

# A CABALADO AMOR



*Autor - Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello*



**UFS - Universidade Federal de Sergipe**



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
Escritório de Direitos Autorais

## Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: 766.872 Livro: 1.487 Folha: 452

**A CABALA DO AMOR**  
Poema

Protocolo do Requerimento: 2017SP\_9108.  
73 página(s)  
Obra não publicada.

### Dados do Requerente

LUIZ ADOLFO DE MELLO (Autor(a))  
CPF - 022.609.228-30

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro,  
em 10 de Abril de 2018, que vai por mim assinado.



*Maurício Sales*

O referido é verdade e dou fé.

*PI* Igor Calaça Martins  
Coordenador Substituto  
Mat. SIAPE: 2062005

## Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulcinha Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

## A CABALA DO AMOR.

Delírios de um Poeta.

Ω

Υ

Ψ



⊕

Poesias Diversas.

*As minhas amigas  
Que minhas palavras  
Se tornem cânticos  
Em sua mente  
E ressoe em seu coração  
E desperte as sementes  
Destes singelos sentimentos  
No jardim de sua alma.*

≡

∑

α

♄

AS TRÊS LEIS DA VIDA OU DA VIDA MODERNA (ou CIBERNÉTICA).

*1ª Lei – Nunca prejudique a sua vida ou a de ninguém.*

*2ª Lei – Viva a vida intensamente.*

*3ª Lei – A 2ª Lei nunca pode infringir a 1ª Lei.*

⊖

π

## PRÓLOGO

Caro leitor e amigo. Devo chamá-lo de amigo, pois, a partir desta leitura, irá dividir comigo as minhas dúvidas, anseios e esperança de que podemos enriquecer nossa vida ordinária com imaginação, sentimentos, conhecimentos e, algumas vezes, com devaneios. O tempo e a realidade são cruéis, mas são a fonte de experiência, alegrias e sofrimentos que alimentam a nossa vida.

Como de praxe, tenho que falar um pouco sobre a gênese deste libreto. Em primeiro lugar, ele é uma coletânea de poesias, ou melhor, de poesias terapia. Esse livro é fruto da conversão de um professor chato e careta pelos blogueiros e youtuber. Ou seja, este é produto de educação reversa. De tanto ensinar e motivar meus estudantes, acabei sendo convencido de que eu mesmo poderia escrever e produzir o meu próprio livro. Deste modo a poesia “pedra angular” deste livro é a denominada: *As diversas Faces do Face*.

Não há um estilo único de poesias neste livro. Há algumas escritas Algumas delas apresentam os quatro elementos principais de uma poesia: metro, ritmo, melodia e rima, mas a maioria apresenta somente alguns destes elementos. Como não sou um professor ou estudioso da cátedra de letras divide os poemas por tema e não por estilo literário. Assim, estes estão divididos em poemas para minhas alunas e amigas; poesias de perdão; poesias sobre o amor; poesias eróticas; e poesias que abordam temas gerais sobre a vida e sobre minha infância.

As poesias foram produzidas ou escritas ao longo de mais ou menos 30 anos e de forma aleatória. Assim, foram produzidas em diversas fases de minha vida. Sou um Físico e pesquisador por natureza. Assim, até o momento, não tinha parado para organizar e classificá-las de modo que você, leitor, tenha um melhor acesso a elas, ou seja, possa ler por tema ou aleatoriamente.

O fato culminante e gerador dessa empreitada foram diversos acontecimentos em minha vida, como meu divórcio, mudança para o nordeste com o conseqüente isolamento intelectual, artístico e emocional. Nestes últimos quatro meses devo ter escrito em torno de 80 poesias e 70 letras de musicas que se agregaram a umas 50 que já tinha comigo. A grande maioria aborda o tema amor, amizade, ideais, fatos corriqueiros, e política. Neste livro só colocarei as poesias românticas e sobre a vida. As demais colocarei em uma segunda versão que será escrita na forma de biografia permeada de poesias.

Conversando com colegas do departamento de música, descobri que algumas poesias podiam servir de base para se fazer ou compor músicas. Assim, comecei a me enveredar pelas estradas dos escritores de letras de musicas. Estas estão identificadas nas notas de rodapé. O futuro as julgará. Se gostarem de algumas, aceito parcerias.

Seis meses atrás estava fazendo poesia terapia. Na minha visão muito limitada de mundo, poesias sem musa inspiradora somente se for poesias de ódio ao sistema ou à humanidade. Então havia um problema, onde arrumar uma musa inspiradora para as minhas poesias e que não me criasse confusão? Não há solução para este problema. Escolhi aleatoriamente uma personagem da mídia e para não pegar mal escrevi para

diversas pessoas publicas. Como elas não me deram o direito do uso de sua imagem, vou criar um personagem de ficção denominada Amanda April<sup>1</sup>.

Com este livro estou lançando o desafio sobre a possibilidade de se escrever nos dias atuais poesias, textos, ou arte que lide com o tema amor e sexo, mas que seja de forma refinada e levemente velada. Pois, a poesia é uma forma de mostrar o que está no fundo do nosso ser e, ao mesmo tempo, velá-lo na forma de arte. Assim, espero ajudar ou guiar os mais jovens como exprimir seus anseios carnaais e muito justos, mas sem transformar este espaço de cultura (livro, web e celular) em um espaço de erotismo barato.

Quando digo que produzi e escrevi, estou querendo dizer que algumas poesias foram escritas de forma intencional. Isto é, por algum motivo desejei escrevê-las e sentei na frente do computador ou da mesa e as escrevi. Outras vieram a minha mente de repente. Algumas vieram a minha mente enquanto estava tentando dormir; outras vieram a minha mente quando estava andando de bicicleta a uns 3 km de casa. Por favor, não diga que baixei o santo. Ainda não entendemos como funciona a tal da inteligência emocional, ou seja, a tal da inspiração. Só posso afirmar que estava em um estado emocional do tipo apaixonado.

---

<sup>1</sup> Aprilis é a Deusa da vida e do amor.

## POESIAS E TEXTOS

- As Diversas Faces do Face	1
- Procura-se Musa Inspiradora Para Poeta	3

### ÍNDICE POR TEMA

#### I – POESIAS PARA MINHAS ALUNAS E AMIGAS

1.1 - Cabelos Cacheados	4
1.2 - Nayalla	5
1.3 – Tereza	6
1.4 - Valérias e Walquirias	7
1.5 - Garota Intelectual	8
1.6 - O Tao da Vida (Mystica I)	9
1.7 - As díabruras do verdadeiro amor	10
1.8 - À Mulher Sertaneja	11
1.9 - A Sereia	13
1.10 - Maria Eduarda	14
1.11 - As Tâmaras de Oliveira	15
1.12 - Deprê de Lea Marinho	16
1.13 - Paloma Tocci e o Noticiário	17
1.14 - Jogando por ela mais essa Partida	18

#### II – POESIAS DE PERDÃO (MUSICAS)

2.1 - A Fada e os Ogros (Flávia II)	20
2.2 - Juntando Os Retalhos	21

#### III – POESIAS SERTANEJAS

3.1 - Mais uma Noite no Sertão sem Você	23
3.2 - Sol do Lado Esquerdo	25
3.3 - Vida Simples Assim	
3.4 - Itabaiana	28
3.5 - Vida Errante	29
3.6 - Ah! Esse Danado do Amor	30
3.7 - Itabaiana meu Amor	31
3.8 - Você me Deixa Mole	32
3.9 - João Engabelão	34
3.10 - Achado não é Roubado	36
3.11 - O Pai dela vai me Matar	38

#### IV – POESIAS DA FAZENDA GUARANI

4.1 - Memórias da Fazenda Guarani	40
4.2 - Vale do Paraíba Decadente	41
4.3 - Memórias da Fazenda Guarani	43
4.4 - Férias na Fazenda	44

#### V – POESIAS DE AMOR

5.1 - Inspiração	45
5.2 - A Fada	46
5.3 - O Meteoro	47
5.4 - Persistência	48
5.5 - Resolução	49
5.6 - Vencendo Inseguranças	50
5.7 - O Meu Firmamento (Fefe)	51
5.8 - Declaração de Amor	53
5.9 - O Tríplice Amor	54
5.10 - Seu Sussurrar me leva a Voar	55
5.11 - Amor em Quatro Estações.	56
5.12 - Deixe-me te Lembrar;	56
5.13 - Navegando ao Luar	57
5.14 - Amor de Ressaca	60
5.15 - Amor Banido!	61
5.16 - A Pré-Maternidade	62
5.17 - O Sonho Do Impossível	64
5.18 - Amanda April	65
5.19 - Quando vem a saudade	66
5.20 - As Maluquices do Amor	67
5.21 - Navegando nas Emoções	68
5.22 - Sob as Harmonias do seu Corpo	70
5.23 - O Livro da Vida	72
5.24 - O Último Voo de Amanda April	73
5.25 - A Realidade por de Trás do teatro da Vida	75
5.26 - Só pode ser com Amanda April	78
5.27 - Como me Fizestes.	80
5.28 - Amor Reciclável	81
5.29 - Hoje é Sexta-Feira	83
5.30 - Atração dos Opostos	84
5.31 - Há uma Aparente Cerca nos Separando	85
5.32 - Fantasias ou Ligações Psíquicas	86
5.33 - Bailando na Imaginação	87
5.34 - A Mulher Ideal	89
5.35 - Amo-a porque Simplesmente a Amo.	91
5.36 - Você quer? Versus Você me quer?	93
5.37 - O Sol de Minha Vida	95



5.38 - Que o vento leve e a chuva lave	97
5.39 - Fernanda Gottmyheart	99
5.40 - Essa Sofrência de Viver	100
5.41 - Eu a Estraguei	102
5.42 - O Caminho do seu Coração	104

ψ



⊕

ω

≡

∫

α

↗

⋈

π

## AS DIVERSAS FACES DO FACE

As diversas faces da vida;  
A vida e suas diversas faces;  
As faces multifacetadas;  
As múltiplas partes da face;

As faces da verdade;  
Da verdade relativizada;  
As faces da ilusão;  
Da ilusão de que se sabe a verdade;

As faces dos sentimentos;  
Dos sentimentos verdadeiros;  
As faces da saudade;  
Da saudade das experiências passadas;

As faces doces;  
Das vivências prazerosas;  
As faces amargas;  
Amarga pelos desamores;

As faces dos sonhos;  
Os sonhos e suas diversas faces;  
Os sonhos e seus pesadelos;  
E a face dos pesadelos.

A face da vida dos pais;  
A vida dos pais na nossa face;  
A face do nosso par;  
E o par de nossa face.

As diversas faces do amor;  
E o amor e suas diversas faces;  
A face da encarnação do amor;  
E o amor encarnado na face.  
A face do carinho;  
E o carinho na nossa face;  
A face da proteção;  
E a proteção de nossas diversas faces.

A face da criação;  
E a criação com suas diversas faces;  
A face do acasalamento;  
E o acasalamento com suas diversas faces.

A face das opções;  
E as nossas opções na nossa face;  
A face do sexo;  
E o sexo na nossa face.

As faces do desespero;  
O desespero de não ser ouvido;  
As muitas faces das vozes;  
Das vozes caladas;  
Caladas de medo;  
Medo de não ser compreendida;  
Vozes dos incompreendidos;

As faces mui belas;  
E as belas e suas faces;  
Faces tão comuns;  
Comuns como são as faces.

As faces bizarras;  
Como são bizarras todas as faces;  
Faces tão iguais;  
Iguais a todas as faces;

Faces tão diferentes;  
Diferentes como todas as faces;  
O mundo possui muitas faces;  
As faces que compõem o mundo.

As faces dos pontos de vista;  
As faces do engano;  
As faces da rebeldia;  
As faces da esperança;  
A esperança da compreensão;  
Que redundando na comunhão;  
No casamento de gerações.

## PROCURA-SE MUSA INSPIRADORA PARA POETA

Ω  
Y  
Não precisa ser Amanda April;  
Nem possuir beleza global;  
Nem reunir em suas feições;  
A doçura de uma coelha;  
Unida com a feminilidade felina;

Ψ  
♥  
Mas, precisa ter o brilho;  
Do amor à vida nos olhos;  
Reunir em sua personalidade;  
A firmeza de caráter;  
E ao mesmo tempo ter;  
Um certo ar de menina;  
Ser em geral recatada;  
Mas, outras vezes, levada da breca.

⊕  
Ser generosa para dividir seus anseios;  
Zelosa ao alimentar minha imaginação;  
Estar sempre aberta;  
E, ao mesmo tempo, parecer estar velada.

☉  
Ser feminina o suficiente;  
Para me sentir cavalheiro  
Ser felina o suficiente  
Para me sentir masculino;  
Parecer estar desprotegida  
Para que eu possa ser paternal;  
Ser firme e resoluta  
Para que eu saiba  
Onde minha cabeça repousar.

α  
Ser forte o bastante  
Para suportar meus devaneios;  
Ser nobre o bastante  
Para guiar minha alma;  
Ter fé o suficiente  
Para que possamos  
Unir-nos em oração;  
Acreditar no futuro  
Para estar pronta  
Ao que der e vier.  
π

# I – POESIAS PARA MINHAS ALUNAS E AMIGAS

## 1.1 - CABELOS CACHEADOS

Ω

Doces e meigas;  
Um olhar distante;  
E ao mesmo tempo presente;  
Prende-me e cativa.

Ψ

Seus meigos sorrisos;  
Adornando rosada face;  
Emoldurado em mechas;  
De cabelos cacheados.

⊕

Remetem-me ao mundo das fadas;  
Dos duendes e magos;  
E encantado por sonhos;  
Mergulho nas brumas dos pensamentos.

≡

Esqueço os pesadelos;  
De uma vida sem sentido;  
Das lutas da vida;  
Daquilo que se denomina de vida adulta.

α

Esqueço-me da dura realidade;  
E volto a acreditar no bem maior;  
Que o futuro é uma semente;  
Germinado na podridão dos fatos  
Que transforma o presente.

⋈

Como saído de um santuário;  
Tendo sido banhado  
Na fonte da eterna juventude;  
Recobro minhas virtudes.

Na doçura de sua humanidade;  
Retomo minha consciência;  
E os rumos de minha vida;  
Do que é viver com dignidade.

Υ

♥

♁

♂

♋

π

## 1.2 – Nayalla

Nayalla um doce de menina  
Que se derrete ao som de minha voz;  
Mistura de moleque e menina;  
Com minha mente faz brincar.

Entre meninos enciumados;  
De caras amarradas;  
Surgia menina assustada;  
Que com um olhar era desarmada.

Com doce sorriso  
Me hipnotizava  
E não percebia  
O que ao seu redor a esperava.

Em meu egoísmo insano;  
Ou nas turbulências do dia a dia;  
Que produziam um vácuo em minha vida;  
Sua presença me preenchia.

Atrás de colegas  
Que por detrás se escondia;  
Passava por mim  
Como menina arredia.

Cena jocosa  
Que muito me divertia;  
Instigava travessuras  
Em minha mente vadia.

Aparente menina frágil;  
Mulher forte não sabia;  
Até que ventos de tempestade;  
A minha vida sacudia.

Ondas de injurias me atingiam  
Como nau sem porto sacudia;  
Rocha firme encontrei  
No seu caráter de menina.

1.3 - Teresa

Ω

Voltei minha face  
Um sorriso assustado velava.  
O que parecia uma mulher valente  
Escondia uma doce menina.

Ψ

Uma índia arredia  
Ou uma filha cabocla  
Ocultava-se na mata  
E nos espinhos da sala.

⊕

Ervas daninha  
Cercavam menina  
Que entre galhos e espinhos,  
Não abria, mas murchava.

≡

Sala vazia  
Morta e fria  
No deserto de areia  
Pequena flor matava.

α

Nos ciclos do dia  
Ao campo voltava  
Alimento a esperança  
De um dia vê-la desabrochar.

⋈

Υ

♥

♁

♂

♋

π

#### 1.4 - Valérias e Walquirias

Ω

Vagando pela escuridão do mundo,  
No breu da noite dos ideais,  
Minha imaginação se enche de monstros;  
Fantasmas e dragões surgem  
Para devorar minhas aspirações.

Υ

Ψ

Mas eis que surgem  
Valérias e Walquirias  
Cavalgando nas brumas  
Da minha imaginação.

♥

⊕

Emergem de minha mente;  
Todas sorridentes;  
Com olhar de estrelas cadentes.

♄

≡

De caráter nobre,  
De espírito valente  
Com alma feminina  
De doces meninas.

♃

α

De queixos fortes,  
Narizes finos,  
Adornados com belos sorrisos.

♄

♋

De beleza marciana  
Delicadamente refinada  
De contornos femininos.

π

Rosto forte e fino  
Como tendo sido esculpido  
Por mãos divinas  
Do mais fino  
Mármore espartano.



### 1.5 - Garota Intelectual (Tainá)

Ω

Com um olhar distante  
Como fosse uma viajante  
Mergulhada em seus sonhos  
Que se confunde com o mundo.

Υ

Ψ

Como um livro fechado  
Que deve ser folheado  
Para que seu conteúdo  
Possa ser vivenciado.

♥

⊕

Ora sendo levada pela imaginação  
Ora vivendo de emoções  
Ora sendo guiada por memórias  
Ora vivendo de recordações  
Ora vivendo em um mundo incriado  
Ora criando um mundo de imaginações.

♁

☉

Vivendo no breu das emoções,  
Em um mundo insípido  
Que não alimenta suas emoções  
E não espelha sua imaginação.

♂

α

Sem saber como fundir  
Em um único ser  
A doce e meiga menina  
Com a doce e meiga rebeldia.

♂

♋

π

## 1.6 - O TAO DA VIDA (MYSTICA)

Ω

Sonhos sem sonhos,  
Alimento sem sal,  
Sobremesa sem doces,  
Todos os dias iguais.

Υ

Ψ

No Mar da vida  
Os acontecimentos são como ondas  
Que batem e voltam,  
Mas não sai do lugar.

♥

⊕

Na praia da vida,  
Nas areias do tempo,  
O mar parece modificar;  
Mas todos os dias são iguais.

♁

☉

Como um sonâmbulo no mundo,  
Caminhando de olhos abertos  
Vai trilhando seus caminhos  
Sem saber para onde vai.

♂

α

Olho para o céu de minha sala,  
Para a lousa ou quadro negro das ilusões  
E na escuridão deste mundo,  
Vejo miríades de estrelas nos seus olhares.

♂

♋

Algumas agrupadas,  
Outras isoladas,  
Mas, todas dando sentido  
A este céu infinito.

π

Nas constelações dos seus olhos  
Vejo a verdadeira beleza do mundo.  
Na Via Láctea dos seus brilhos  
Encontro meu caminho no mundo.

## 1.7 - AS DIABRURAS DO VERDADEIRO AMOR

Ω

Querida Sofia  
Foi-se o tempo  
Em que se vivia  
De puro amor.

Υ

Ψ

Tempo ingênuo  
Tempo zombeteiro  
Mundo de alegorias  
Recheado de fantasias;



⊕

Puro amor  
Oh, puro amor  
Que aconteceu com você  
Fiz de tudo para não morrer.

Refrão 1

♁

☉

Tempo em que  
Juntávamos os trapos,  
Costurávamos os retalhos  
E curtíamos o bom viver.

♂

α

Tempo bom;  
Muito bom;  
Aquele em que  
Eu entrava com a cueca  
E você com a calcinha.

Refrão 2

♂

♋

Hoje tudo é diferente,  
Nesse mundo moderno  
Movo montanhas  
Para ficar você.

Refrão 3

π

Fiz loucuras:  
Comprei um carro  
Mobilhei seu quarto  
Só para ficar com você.

Refrão 3

## 1.8 - À MULHER SERTANEJA

Ω

Criada sob o sol tórrido sertanejo;  
Murcha sob os olhares ciumentos;  
De homens e mulheres sertanejas;  
Carregados de rancor e preconceitos.

Υ

Ψ

Terra de machos e concubinas;  
E de sacrifícios de mulheres pela família;  
Fantasmas de traições e escorregões;  
Sufocam e calam a mulher brasileira.

♥

⊕

Flores crescem e sobrevivem  
Rodeadas de pestes e ervas daninha;  
Em solo arenoso e espinhoso  
Flores rudes e belas brotam no agreste.

♁

☉

Com pouca umidade e no ar árido  
Absorvem e concentram nutrientes;  
E ricas de vida e amor colorem  
O chão tórrido e arenoso do agreste.

♂

α

Como árvores enxertadas  
Surge na mata rala e enrugada  
Palmeira alta e exuberante  
Com copa verde e dourada  
De nome tamareira;  
Ao lado de árvore copada e esverdeada  
Ofertam suas belezas  
Cujo nome é Oliveira.

♁

♃

Fruto raro e exótico  
De nome simples e formoso,  
Tâmaras alimentam e nutrem  
Com graça, bondade e simpatia  
Um povo sofrido e necessitado.

π

Da árvore arborizada  
Fruto pequeno e concentrado

Oferta sumo rico em gordura  
Que azeita o povo nordestino.

E alimenta a chama da esperança  
E ilumina o santuário  
Onde homens e mulheres  
Depositam suas esperanças.

Lavrador paciente e isolado  
Alenta e dedica-se a tal raridade  
E rega com ideias e palavras  
Um pomar ou Oasis de árvores frutíferas.

Na esperança que sob suas sombras  
E alimentados com seus frutos  
Um povo de ideias ressecadas  
Se transmute em seres humanizados.



## 1.9 - A SEREIA (Verônica)

Ω  
Mergulhado em águas turvas,  
Turvas pelas lamas,  
Lamas levantadas por fantasias,  
Fantasias geradas por inseguranças. Υ

Ψ  
Mergulhado neste mar,  
Mar povoado por monstros,  
Monstros gerados por ódios e rancores  
Que criam um cenário de pavor. ♥

⊕  
Arrastado pelas correntezas da vida;  
Prezo nos rodamosinhos dos sentimentos;  
Tragado nos turbilhões dos pensamentos;  
Sufocado em um oceano de emoções. ♪

☉  
Neste oceano inóspito  
Ouço um canto de sereia  
Que me arrasta das profundezas  
Para águas seguras. ♪

☉  
Face angelical,  
Cabelo em águas,  
Olhos claros aperolados,  
Arrebatam-me e me acalmam. ♪

α  
Os pensamentos se sedimentam  
No fundo do oceano das emoções;  
Águas turvas se cristalizam  
Criando um novo mar de visões. ♪

♋  
Oceano restaurado  
Fauna organizada  
Beleza infinita  
De um mundo humanizado. π

1.10 – Maria Eduarda

Ω

Menina faceira;  
Sorriso brejeiro;  
Desabrocha em flor.

Υ

Olhar cismado  
Como gata do mato  
Brilha de amor.

Ψ

Como menino descuidado  
Embrenho no mato  
Em busca de seu amor.



⊕

Em espinhos me corto;  
Em lodo me atolo  
E não sinto dor.

ζ

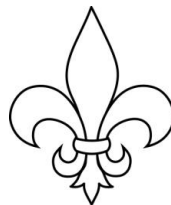
Lembranças de sua face  
Curam minhas chagas,  
Apagam as mágoas.

≡

Do sabor amargo  
Do ciúme ingrato  
Do amor não partilhado.

∫

α



↗

⋈

π

## 1.11 - AS TÂMARAS DE OLIVEIRA

Ω

Quando esperada  
À Virgem Maria sua mãe rogava  
Por menina linda  
E um ser humano abençoado.

Υ

Ψ

Seu pai rogava  
Ao Espírito Santo  
Por uma filha iluminada  
E com o nome Tâmara de Oliveira  
Eles foram inspirados.

♥

⊕

Moça doce e meiga  
De rosto ovalado,  
Levemente rosado,  
Adornado com suave sorriso;

♁

♁

De olhos amendoados,  
Levemente puxados  
Como pérolas negras  
Embelezando seu rosto.

♂

α

Pessoa simples e singela  
De fala mansa e sincera,  
Com espírito alegre  
Brinda-nos o Nordeste.

♁

♁

De alma pura e transparente,  
De olhar sonhador,  
Sempre pronta a ajudar  
Como é típico do povo do nordeste.

π



1.12 - DEPRÊ DE LEA MARINHO

Ω

Por que me desafias  
Com teu olhar zombeteiro  
E esse seu jeito trigueiro  
De me roubar um olhar.

Υ

Ψ

Por que dizes que és difícil,  
Que não vais voltar  
Se longe não ficas  
Com tua presença a nos brindar.

♥

⊕

Por que está de porre  
Se não dá mole  
Para esta gente tola  
Que arte não sabe apreciar.

♄

☉

Sai desta depressão  
Que ela não tem razão  
Para tristeza te deixar,  
Deixe o amor entrar.

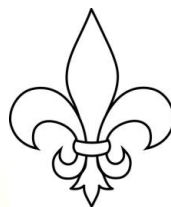
♃

α

Suba a serra fluminense;  
Respire o ar campense;  
Ouça a música do vento;  
Deixe a alegria te contagiar.

♄

♃



π

### 1.13 - Paloma Tocci e o Noticiário

Uma linda mulher  
Entrando em nossa imaginação  
Através da televisão.

Suavizando o noticiário,  
Adornando o imaginário  
Do mundo cão.

Não é apenas uma linda mulher,  
Mas possui em si as características,  
Ou melhor, os arquétipos  
Do ideal do humano com o belo.

Ser a beleza na arte,  
Na arte de chocar a mente  
Que derrepente surpreende  
A contraposição do amargo  
Com o doce de sua voz.

A apresentação da verdade,  
Mesmo que nua e crua,  
Tem que transparecer  
O sentido de estética e de justiça  
Na mais pura razão  
Da dialética da beleza  
E da inteligência da mulher.

No sorriso ingênuo  
E no aceno ao telespectador  
De mulher menina  
Resgatando nosso amor.

Fundindo a mulher e a menina  
Em uma eterna ternura;  
Transmite a paz materna  
E a esperança da mulher.

Em meio ao cenário  
Das catástrofes do noticiário  
De um país acéfalo  
E de um povo indefeso.

Na sua doce ternura  
Brotam nas mentes e nos corações  
Desejos de ações de esperanças

E da existência de um bem maior.

#### 1.14 - Jogando por ela mais essa Partida

Estou nos campos da vida para conquistá-la;  
Vou para o ataque e ela se defende;  
Armo uma linha de três  
E ela se fecha em uma de quatro.

Ela faz falta ao meu viver;  
Ele se protege com barreiras;  
Ponho feitiço na pelota  
E envio ao ângulo certo.

Ela voa como um pássaro  
E agarra com unhas felinas  
E joga a esfera de volta  
Atrás das linhas inimigas.

A vida é um jogo de futebol  
Nas disputas pelo amor  
Dos dois lados há amigos  
E cada beijo é um gol.

Refrão

Em cada partida  
Extravaso essa paixão  
Que devora meu coração  
E pulo de emoção.

Refrão

Armo duas linhas de quatro;  
Ela se ri de minha retranca;  
Encurralo-a na zaga;  
Ela se defende e esbraveja.

Ela me acerta a canela;  
Eu esbravejo de raiva;  
Chuto de bico a esfera;  
E ela nem dá bola.

Ela me põe de escanteio;  
Eu invado a zaga;  
Ela me empurra de volta  
E o árbitro não diz nada.

Ataco pelos flancos;  
Ela dá cabeçada;  
Cruzo as linhas do seu destino;  
Ela reclama de impedimento.

A vida é um jogo de futebol;  
Nas disputas pelo amor  
Dos dois lados há amigos  
E cada beijo é um gol.

Em cada partida  
Extravaso essa paixão  
Que devora meu coração  
E pulo de emoção.

Faço uma tabelinha com os amigos  
E fico com a pelota de frente;  
Chuto certo a esfera  
Ela se desvia em um morrinho.

Observo sua trajetória  
Nessa parábola a enganar;  
Rezo para ela entrar em seu coração  
E ela bate em um tufinho  
E penetra no seu coração devagarzinho.

Refrão

Refrão

## II – POESIAS DE PERDÃO

### 2.1 - A FADA E OS OGROS

Ω Em seu rosto ovalado  
De pela branca  
Uma pureza irradia  
Que o meu ser contagia.

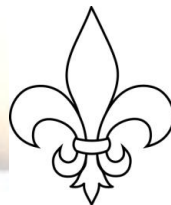
Ψ Beleza singela  
De uma bela donzela  
Se faz singular  
No brilho do seu olhar.

⊕ Fascinado pelo seu brilho  
Não enxergo os perigos,  
As trapaças e armadilhas  
Que a espreita.

~ ~ ~  
Embriagado de emoções,  
Absorto em pensamentos  
Não percebo os fios do destino  
Emaranhar-me.

Mergulhado em brumas,  
No mundo das fadas  
Acredito estar,  
Mas, terrível destino está a me espreitar.

○ No meio de ogros,  
Envolta de monstros,  
Menina indefesa  
Deixo-a para devorar.



## 2.2 - JUNTANDO OS RETALHOS

Ω Devido aos acontecimentos  
E aos caprichos do destino  
Sinto-me obrigado-a  
Escrevê-la mais uma vez.

Ψ Arrastado por seus encantos,  
Sinto-me ao seu redor orbitando  
Sem poder prever o tempo e trajetória  
Desta desventura transitória;  
Assim, só me resta apreciar  
Os frutos desta loucura.

⊕ Desculpe-me se esta poesia  
Seja um monte de recortes,  
Uma concha de retalhos  
De outras tantas poesias  
Cujos motivos são  
De carinho e de perdão  
Tecidos para você.

☞ Caminhando absorto pelo mundo  
Vários rostos vou encontrando;  
Das brumas do meu inconsciente  
Lembranças vão brotando.

Das semelhanças dos rostos  
Ódios e amores vão emergindo;  
Lembro-me de mim mesmo  
E continuo caminhando.

○ Uma face reluzente me ofusca;  
Cego por uns instantes  
Vou pelos corredores caminhando  
Junto ao coro dos insanos.

♋ Escondida atrás de uma balizada,  
Não sei se por dor ou pirraça,  
Como flor murcha  
Passa de cabeça baixa.

Sem os holofotes de sua beleza  
Pude ver com toda clareza  
A dimensão de sua dor,

E caminho pelos corredores com imensa dor.

Sob as lentes do remorso  
Encontro o foco  
Onde posso ver o seu ser  
E me sinto humano.

Ω

Face doce e meiga  
Emoldurada em cabelos dourados  
Remetem-me ao mundo das fadas,  
Dos duendes e magos,  
E encantado por sonhos  
Mergulho nas brumas dos pensamentos.

Ψ

Esqueço os pesadelos  
De uma vida sem sentido,  
Das lutas da vida,  
Daquilo que se denomina de vida adulta.

⊕

Esqueço-me da dura realidade  
E volto a acreditar no bem maior,  
Que o futuro é uma semente  
Germinado na podridão dos fatos  
Que transforma o presente.

~  
~

Como saído de um santuário,  
Tendo sido banhado  
Na fonte da eterna juventude  
Recobro minhas virtudes.

Espero seu perdão  
E migalhas de sua atenção  
Para que no brilho de sua face  
Possa lavar a minha alma.

α

⋈

Υ

♥

♁

♂

♋

π

### III – POESIAS SERTANEJAS

#### 3.1 - MAIS UMA NOITE NO SERTÃO SEM VOCÊ<sup>2</sup>

Estou mais uma vez  
Aqui na varanda  
Espreguiçado na cadeira;  
Apenas uma almofada me conforta.

Nesta noite que é longa  
Que dá para sonhar  
No borbulhar dos pensamentos  
Que o meu coração põe aos ventos  
Onde a voz do meu corpo  
Serve para reconforto.

Interrompido pelo pio  
Ou seria um assobio  
De uma coruja  
No meu telhado a caçar.

Os cantos das cigarras  
E os sons dos grilos  
Teimam em me acompanhar,  
E não me deixam só  
Neste lugar.

Ai deste coração  
Bafejado por uma paixão  
Que essa brisa  
Noturna não consegue acalmar.

O relinchar do garanhão  
Lembra-me dos fins de tarde  
Que passei com você  
É que o nosso amor  
É como a água do regaço  
Todo ele puro e cristalino

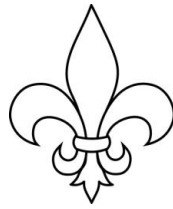
<sup>2</sup> Variações sobre o poema “A luz dos meus pensamentos...” da Poetisa Isabel Amorim



Como as lágrimas que corriam  
Pelo seu rosto  
Quando deixei você.

Olho para o céu estrelado  
Abraçado a minha viola  
Fico com a alma engasgada  
Embrulhado numa melodia  
Que passa pelas entranhas do meu ser  
Que a minha sina me ditou  
Quando o teu olhar me fitou  
Com a minha alma extasiada.

E agora junto meu canto  
Aos lamentos da natureza  
Morrendo de tristeza  
De ter deixado você.



### 3.2 – SOL DO LADO ESQUERDO

Ω

Ah! Esse Sol do lado esquerdo  
Que esta sempre a me acompanhar  
Que com o passar do tempo,  
Está a me marcar.

Ψ

Marca que trago no peito,  
Sina de quem está a viajar,  
Quem está a maior parte do tempo  
Longe do seu lugar.

⊕

Corpo que se faz presente,  
Mas a alma em outro lugar;  
Saudades de seus entes queridos  
Que não lhe podem acompanhar.

☉

É um transeunte no mundo  
Pelas estradas que passa;  
Possui alma de um solitário,  
De quem está em nenhum lugar.

α

Canta a saudade;  
O amor de verdade;  
Com toda a sinceridade  
Que viveu com você;

♋

Que trafega por este sertão.  
É um passageiro de um destino  
Que soa como uma canção  
Que, de tão bela, fere o coração.

π

### 3.3 - Vida Simples Assim

Ω  
Mas que pasmaceira  
Que não tem beira nem eira,  
Que curtimos na soleira  
Vendo o dia passar.

Ψ  
Mas esse mormaço  
Que convida ao regaço  
E chamo o caboclo  
Para me acompanhar.

⊕  
Lá vem a gurizada,  
Toda pivetada  
Para azucrinar.

⊕  
Armamos o caniço  
Pegamos as iscas  
Mandamos a pivetada  
Tomar um chá de sumiço.

⊕  
Deitamos na relva  
Curtindo a sombra  
Molhando as iscas  
Deixando o tempo passar.

α  
Ao som da cutia  
Entrando no ouvido  
Tirando um coxilo  
Por um mosquito interrompido.

⊕  
Ah! Como é boa  
Essa vida do campo  
Que amo tanto  
Que não quero largar.

⊕  
Ah! Essa coisa de progresso  
Que mais parece retrocesso  
Que nos quer escravizar.

⊕  
Não sei quanto a você;

Não vai se aborrecer;  
Vamos dar um proze;  
Você há de concordar.

Que uma vida simples assim  
Sentado na varanda  
Perfumada de jasmim.

Saboreando uma fornada  
De pão de cevada;  
Tomando uma gelada  
Ou com chá e torrada.

Ao lado dos entes amados  
Vendo os filhos crescer  
É tudo que um  
Homem pode querer.



### 3.4 - ITABAIANA

Itabaiana meu amor  
Por estas estradas te troquei;  
Ω Não desespere meu amor  
Pois logo voltarei.

Refrão

Ψ Viajando sozinho,  
Cantarolando pelo caminho,  
Recordo-me de nosso ninho,  
Onde fizemos amor.

Pelos verdes campos vou passando  
Seus aromas me inundando,  
Vou me lembrando  
De nossa chácara, meu amor.

⊕ Em cada canto desta estrada  
Que ora me afasta de você,  
Ouço o canto do sabiá  
Me chamando para junto de você.

Itabaiana meu amor  
Por estas estradas te troquei;  
Não desespere meu amor  
Pois logo voltarei.

Refrão

○ Viajando sozinho,  
Cantarolando pelo caminho,  
Me recordo de nosso ninho,  
Onde fizemos amor.

⊕ No incomodo do meu assento,  
Agora compreendo  
Porque me marcas com unhas felinas  
Cuja dor me remete a você.

⊕ Untada em lágrimas  
Nem percebo em suas mãos,  
Nos aconchegos da despedida,  
As rudezas da vida que a marcou;

### 3.5 - Vida Errante

Ω

Que bela é a vida que levo;  
Hoje estou aqui e amanhã acolá;  
Cada dia o Sol aparece de um jeito  
E pareço um pássaro a voar.

Ψ

A cada estação estou em um canto,  
Mas sempre presto a retornar;  
Estou sentindo o cheiro de meu ninho  
Lá onde é meu lar.

⊕

A primavera vem vindo  
E estou indo para lá;  
Nos braços de Mariazinha  
Aonde vou me aninhar.

~  
~

Oh! Mariazinha  
Estou prestes a voltar;  
Com o seu cheiro;  
Estou a sonhar.

α

Já a vejo na varanda  
Na rede a deitar;  
Olhando verdes campos  
Imaginando o meu regressar.

⋈

Ó, Mariazinha,  
Deixe esse amor florescer,  
Veja a felicidade brotar  
Nos seus lábios molhados  
Vou me deliciar.

Υ

♥

♁

♂

♋

π

### 3.6 - Ah! Esse Danado do Amor.

Ω

Ah! Esse danado do amor  
Que levei tanto para conquistar;  
Parece minha chácara  
Que todo dia estou a cuidar.

Υ

Ψ

Como é linda e frágil  
Essa vida amorosa,  
Como um jardim de flores  
Estou empenhado em cultivar.

♥

⊕

Aí, destino que nos uniu!  
Agora vem e nos afasta;  
Como águas de um rio  
Que agora se junta  
E mais tarde se afasta.

♁

☉

Não faça tempestade,  
Nem solte bafo pelas ventas;  
Se o caráter é resoluto  
Tudo isto acabará em copo d'água.

♂

♂

Se a alma vacila e sonha  
Uma ondinha se tornará tormento  
Fazendo que todas as juras de eterno amor  
Se dissolvam em pesadelo.

♁

♁

Mas, se o espírito é forte e reto,  
Montanhas de intolerâncias  
Serão no final transportada  
Para o mundo do esquecimento.

π

E o amor ressequido e gasto  
Certamente irá rebrotar,  
Alimentado pelas gotas de orvalho  
Que o coração sincero faz brotar.

### 3.7 – ITABAIANA MEU AMOR

Ω

Itabaiana meu amor  
Não chores se a deixo  
Volto logo meu amor.

Υ

Rumo ao norte ou ao Sul  
Pelas estradas vou cortando  
Esse Brasil de caminhão.

Ψ

Nos reflexos das estradas  
Vejo o seu rosto,  
Morrendo de saudades  
Lembro-me de você.

♥

⊕

Uma nuvem escura  
Corta o meu caminho;  
Leve chuva cai  
Enchendo de lágrimas meu coração;

♁

☞

Nas curvas do caminho  
Fico alerta e atento,  
Se há alguma surpresa a frente;  
Recordo-me de suas travessuras;  
E sigo em frente (sorrindo).

♂

♂

Nas monótonas subidas e descidas,  
O balanço da boleia  
Lembra-me os fins de tarde  
Que passei com você.

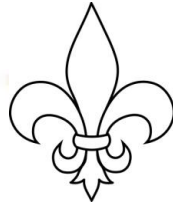
♁

♁

Olho no mapa os caminhos;  
Traço as rotas e atalhos  
E todas me levam a você.

π





### 3.8 - Você me Deixa Mole

Pare de reclamar  
Que não sou o machão;  
Que só sou ilusão;  
Que não sou durão.

Mas fique sabendo  
Que sou machão  
Muito valentão,  
Mas que fazer  
Se me derreto todo por você.

Mas te digo  
E afirmo sem rodeios,  
Que sou o touro louco,  
Louco de amor por você.

bis

Sou o cavalo xucro  
O gavião da estrada  
O lobo do mato  
A fera indomada.

O que fazer, eh! Eh! Eh!  
O que fazer se amoleço,  
Viro um João bobo  
E enterneço  
Quando vejo você.

Refrão

O que fazer se derreto  
Quando sua voz melada,  
Como melodia entoada  
Que penetra o meu viver.

Ai, eu amoleço,  
Enterneço-me  
Quando estou com você.

bis

Com você não sou lança chama  
Nem fogo de palha  
Que queima de graça  
E logo se apaga.

Sou fogo em brasa  
Que as delicias assa;  
Sou o seu fubá,  
Sua torta de macaxeira.

Mas não se engane  
Sou o cavalo xucro,  
O gavião da estrada,  
O lobo do mato,  
A fera indomada.

Mas o que fazer?  
Quando estou com você  
Estou a derreter  
E viro o melaço  
Que no seu corpo está a escorrer.

Sou o bafo nas ventas,  
Mas você me arrebenta  
Com essa voz melada  
Que só você sabe fazer.

Sou o cão bravo;  
Aquele animal danado  
Que range os dentes  
E adormece com você.

Mas que fazer?  
Quando estou com você  
Estou a derreter  
E viro o melaço  
Que no seu corpo está a escorrer.

Ai! Eu amoleço;  
Enterneço-me  
Quando estou com você.

Pare de reclamar  
Que não sou machão  
Que só sou ilusão.

Mas fique sabendo;

Refrão

bis

bis

Sou seu garanhão,  
Mas fico todo mole  
Quando estou com você.

### 3.9 - João Engabelão

Oh! Essa arvore da porteira,  
Onde João de Barro  
Foi-se aninhar.

Todo dia de vagarzinho  
Foi construindo nosso ninho;  
Ali bem juntinho,  
Onde é nosso lar.

Seu moço! Foi lá no poço,  
Lá no regaço  
Onde íamos pescar  
E a lama da casa buscar.

Mas que voo garboso  
Desse pássaro formoso  
Que está a me cativar.

Refrão

A cada voo um alvoroço;  
Ele ia de lá para cá  
Com o bico cheio de lama  
Para sua casa voltar.

Mas que voo garboso  
Desse pássaro formoso  
Que está a me cativar.

Refrão

Assim, ia me cativando  
E já me via me mudando para lá  
Por que não seria lá o meu lugar?

Mas que! Um belo dia

Uma certa safadinha,  
Que se denominava Mariazinha,  
Resolveu se mudar para lá.

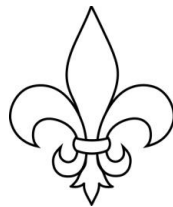
Oh João de Barro  
Que sempre esteve ao meu lado;  
Todo esse tempo  
Esteve a me enganar.

Ah! Esse amor doído;  
Como uma casa corroída,  
Que está a desabar.

Oh! João de Barro;  
Onde está o seu canto  
Que usou para me cativar?

Colocou em nosso ninho  
Um outro passarinho,  
Uma tal de Mariazinha em meu lugar.

Ah esse amor doído  
Como uma casa corroída  
Que está a desabar.



### 3.10 - Achado não é Roubado

Ω Não me diga que não avisei;  
Não cuidou direito do seu bem;  
Jogou-o na lata do lixo;  
De onde eu o peguei.

bis  
refrão

Agora não adianta chorar;  
Dizer que eu sou ingrata;  
Que fui eu quem a traí,  
Mas fez por merecer.

Ψ Achei na rua o vira-lata,  
Aquele mesmo sua ingrata  
Que você rejeitou  
Que não servia mais para você.

⊕ Achado não é roubado;  
Era um bem rejeitado  
Que vivia amargurado;  
Abandonado por você.

bis  
refrão

Fiquei com pena dele;  
Tratei-o com todo carinho;  
Fiz banho e tosa nele  
E arrumei para ele um cantinho.

Agora que está um gato;  
Depois de um banho de loja  
E com os cabelos tosados;  
Você o quer de volta?

○ Não adianta reclamar;  
Ficar todo tempo a ligar;  
Que as águas que passaram  
Não voltam mais ao mesmo lugar.

⊕ Achado não é roubado;  
Era um bem rejeitado  
Que vivia amargurado;  
Abandonado por você.

bis  
refrão

⊕ Da próxima vez, meu bem,  
Cuide do que é seu;  
Abra bem os olhos;  
Para que o amor não vá embora

Como um vira-lata,  
Abandonado pela vida  
E apanhado por outra qualquer.

Ω Não me diga que não avisei;  
Não cuidou direito do seu bem;  
Jogou-o na lata do lixo  
De onde eu o peguei.

bis  
refrão

Hoje o amor é meu;  
Se ele está bonito,  
Aprumado e gostosão,  
Fui eu que dele cuidei.

Ψ Não diga que arnei a cama  
Se o garanhão foi parar na minha cama;  
É que o pasto do seu lado  
Não era tão bom como o meu.

⊕ Achado não é roubado;  
Era um bem rejeitado  
Que vivia amargurado;  
Abandonado por você.

bis  
refrão

~  
~

α

⋈

Υ

♥

♁

♂

♋

π

### 3.11 - O Pai dela vai me Matar

O pai dela vai me matar.

Levei-a pra viajar;

Ai! Que loucura,

No hotel fomos ficar.

Refrão

Dei tudo de bom para ela;

Levei ela para jantar;

Ele ficou furioso

E nem é meu sogro.

Ele disse que a estraguei;

Que ela era uma Cinderela;

Uma bela de uma donzela;

Eu só a levei pra passear.

Só porque dormi com ela,

E o hotel era de luxo,

Serviam almoço e jantar,

Nem deu para barrigar.

Usei camisinha,

Dei-lhe tudo o que tinha,

Acho que a estraguei;

Pois ela não queria voltar.

O pai dela vai me matar.

Levei-a pra viajar.

Ai! Que loucura

No hotel fomos ficar.

Refrão

Passeamos a cavalo,

De barquinho no lago;

Vimos o sol se pôr

E ela se pôs a chorar.

Fomos ao parquinho;

Ficamos bem juntinho,

Passeamos abraçados

E ficamos a ver o luar.

Dei tudo de bom pra ela;  
Levei-a para jantar;  
Ele ficou furioso  
E nem é meu sogro.

Refrão

Não entendi nada  
Quando a levei pra casa  
E a devolvi para ele  
E não quis casar.

Nem enxoval ela tinha,  
A pobre pombinha.  
Ela era uma graçinha,  
Até quis namorar.

Dei tudo de bom para ela.  
Levei-a para passear.  
Ele ficou furioso  
E nem é meu sogro.

Comprei um xale para ela,  
Para combinar com o chapéu,  
Que com aquele batom carmim  
Deu um montão de beijos em mim.

O pai dela vai me matar  
Quando pra casa retornar,  
Deste fim de semana  
Que ela passou junto de mim.

Ai que loucura meu Deus!



## IV – POESIAS DA FAZENDA GUARANI

### 4.1 - MEMÓRIAS DA FAZENDA GUARANI (Título original: Castelos de Areia) - Por falecimento de Tio Dario

Ω  
Brincadeira na varanda,  
Quase que não me lembro mais;  
Pega-pega, esconde-esconde,  
Queimada e não sei mais;  
Tudo ficou no passado,  
Num passado que não volta mais.

Ψ  
Almoço na varanda e lanches na despensa;  
Crianças correndo e velhos sonolentos;  
Adultos conversavam assuntos  
Que não importa mais.

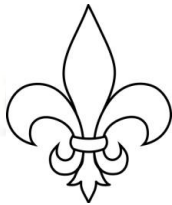
⊕  
O Tempo quase que não passava;  
Até parecia que não acabaria mais;  
Mas o Tempo passou  
E tudo ficou para trás.

As brincadeiras ingênuas se perderam,  
E com elas os sonhos de heróis e de mocinhos,  
E com ela se foi tudo mais.

~  
Meus tios envelheceram e nós também;  
Minhas tias avós morreram  
E com elas um pouco de nós também;  
Até os docinhos não existem mais.

○  
Laços de família se romperam  
E tudo o mais que ficou para trás;  
Foi pela frouxidão do tempo  
Que não para de passar mais.

⊕  
Agora vai tio Dario  
E mais um laço se desfez.  
E, impotente, observo tudo,  
Tudo o que o tempo desfez.



Ω

Υ

#### 4.2 - VALE DO PARAÍBA DECADENTE

Ψ

Em uma terra prometida  
Sonhos de riquezas  
Esvaneceram-se com o tempo.  
Nascido para ser nobre,  
Envelhecido e pobre.

♥

⊕

Lavrada com mãos sujas,  
Puxadas pelos gados,  
Ao som do chicote  
No lombo dos escravos.

♁

⊃

Herdeiros do trabalho,  
Do trabalho ingrato  
De se eternamente fazer  
Aquilo que já tinha sido feito.

♂

⊙

Criados por escravos;  
Mal-acostumados  
A uma vida mansa,  
Acabam sendo escravizados  
E no tempo ficam paralisados.

♁

♋

Colocados para dormir  
Por suas amas;  
Embalados por encantos  
E contos de ninar.

π

Deitados na varanda  
Não vem o tempo passar;  
E os bichos papões  
Seus sonhos vão devorar.

Velhos ressequidos  
Deitados em móveis puídos,  
Pelos cupins comidos,  
Esperando o tempo desabar.



Netos exilados  
Exilados pelo trabalho  
Pelo trabalho de subsistência  
De uma existência que não existe mais.



Sonhos de infância  
Ferindo o presente  
De um presente distante  
De um passado que sufoca o presente.



4.3 - MEMÓRIAS DA FAZENDA GUARANI  
(Título original: Lições)

Ω

Lá da varanda observei  
Meus primos dias passarem  
De verão para primavera  
Tempo trigueiro viajar

Ψ

Ouvindo causo e histórias  
Criança ingênua se doutorou  
Nas lições de vida  
Que em gerações acumulou

⊕

Biscoitinhos e geleias  
Nossas bocas adoçou  
Ouvindo contos divertidos  
Minha alma se inspirou

Vai se tempo dos meus tios  
Vai se tempo dos meus avós  
Agora faz muito tempo  
Que tudo isto acabou

~

Hoje em dia homem adulto  
Lugar do menino tomou  
Procura passar aos filhos  
As lições de vida que ficou.

α

⋈

Υ

♥

♁

♂

♋

π

#### 4.4 - FÉRIAS NA FAZENDA

Ω Pega-pegas de infância,  
Pega-pegas e esconde-esconde,  
Até de polícia e ladrão,  
E a cadeia era a boleia do caminhão.

Ψ Minhas primas coloriam  
Meus primo dias  
E com suas fantasias  
Meus dias enriqueciam.

⊕ Jogos de carta ou de mímicas  
Entrecortados com cantorias;  
Dividíamos o espaço da varanda  
Onde em geral nos reunia.

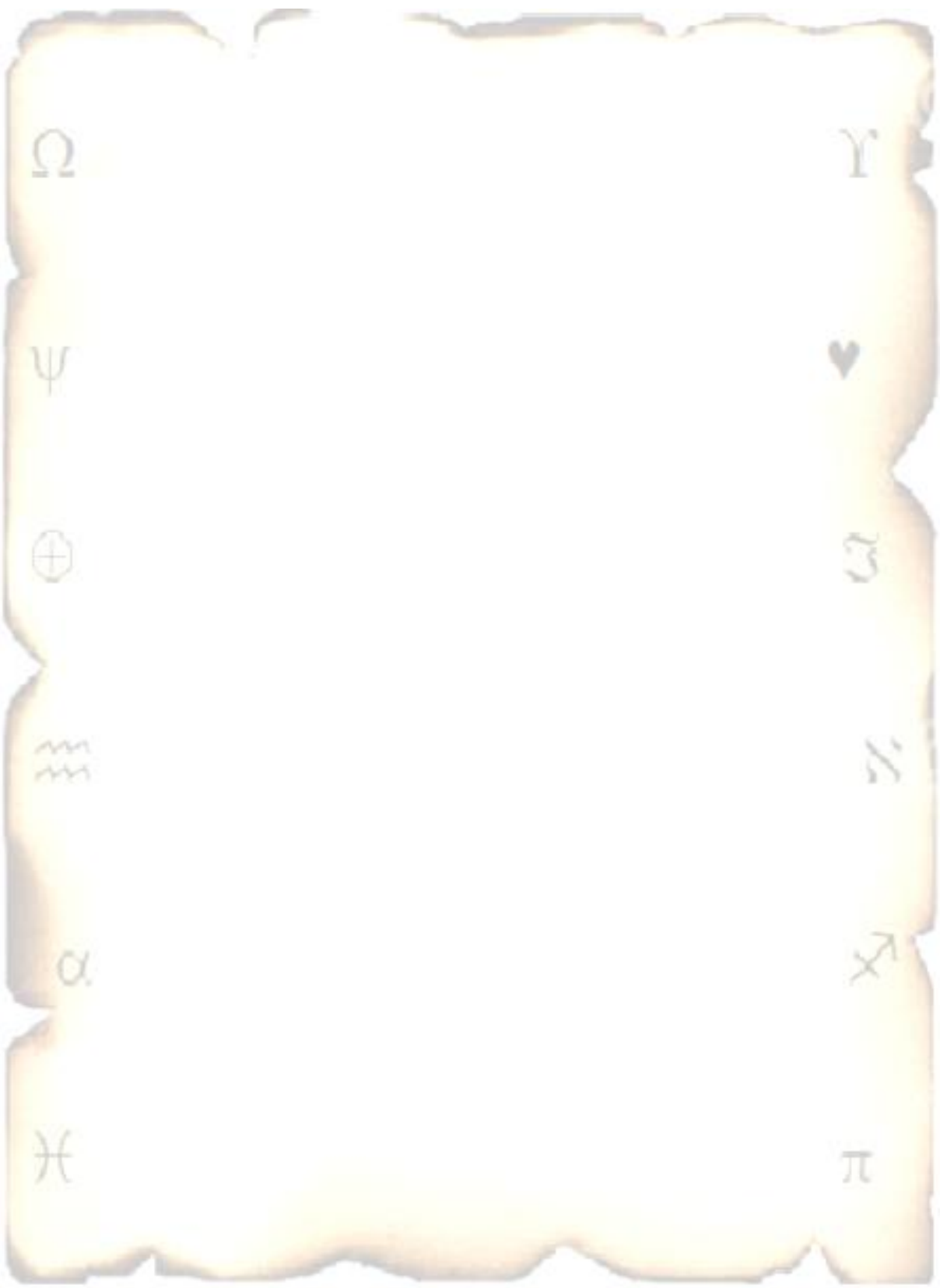
⊕ Cabanas na árvore,  
Currais de bambu,  
Passeios a cavalo  
Tanto de dia como de madrugada  
Nossa imaginação nutria.

⊕ Não havia dinheiro no bolso,  
Mas não faltava nada;  
Da mente a da terra  
Toda uma riqueza brotava.

⊕ Crescendo no meio da natureza,  
Despido da artificialidade,  
No meio da mata,  
Junto com os animais.

⊕ Disputando a bola e as meninas,  
Entre empurrões e cotoveladas  
Jovens, imaturos e inseguros  
Entre amores e desamores  
A vida os nutria.

⊕ Mais menino do que moço,  
A vida urbana retardava;  
A falta de fé e experiência  
A vida limitava.



5.1 – INSPIRAÇÃO

Ω O amor de uma mulher  
Que um dia raptou  
A alma de um poeta  
Que do céu a tirou.

Ψ A este mundo trazes a baila  
O que só a alma pode ver,  
Harmonia junto com o sonho,  
Coisas que o coração conceber.

⊕ Sonhos e delírios apaixonados,  
Imagens lúdicas e animadas;  
Mente que segue escrava  
De imagens que do céu roubou.

⊕ Não te afliges, ó poeta  
Que recompensa terás;  
Da amada que procuras  
Um grande amor ganharás.

☿ Lá do Olimpo Vênus te assiste;  
Nas dores do parto do coração;  
E Mercúrio segue te irmanando  
Nas altas esferas dessa canção.

○ Dirige tua mente  
Onde teu coração mandar;  
E nunca te arrependas  
De um dia amar  
De toda sua alma  
Aquela que Deus enviar.

♋

π

## 5.2 - A FADA

Porque a tenho?  
Se estamos tão distante e nos conhecemos tão pouco.  
Por que me tens?  
Se o nosso encontro foi como aquele pensamento errante,  
que, de tão curta duração, somente deixa traços fugazes na memória.  
Por que nos queremos?  
Se somos semelhantes a promessas que nunca se cumprem.  
Por que declamo? Se não podes me ouvir.  
Paro e olho para dentro de mim e te procuro.  
Levantam-se pensamentos de amor e ternura.  
Num passe de magia tudo se torna bom e belo.  
E vejo que sempre exististe. Que tens morada na minha alma.  
Que lá assiste aos meus pensamentos.  
Paro, penso e procuro separá-te dos meus ternos e eternos sonhos infantis.  
Mas que! Ao fazê-lo eles morrem. Ficam sem graça.  
Fico atônico. Olho profundamente e vejo que és a Fada encantada que habitas em mim.  
E, resignado, compreendo que viverás eternamente na minha alma.



### 5.3 - O METEORO

Como são estreladas as noites do Sertão;  
Quantas constelações podemos ver;  
Como símbolo de forças cósmicas  
Arrastam minha mente para lembranças de você.

São quase infinitos esses pontos no céu;  
Como são quase infinitas as emoções que despertas em mim.  
O Céu é como Tu, diante dele esqueço-me de mim;  
Neste céu vivo como me lembrei de Ti.

Como é bom deixar o infinito entrar pelos olhos;  
Como é bom abarcar o infinito em ti;  
Ansiando por estrelas cadentes;  
Para poder pedir ao destino  
Para que te traga para perto de mim.

Acordando atônito pergunto-me:  
Porque tais desejos não deveriam se realizar?  
E vislumbrei, então, um majestoso meteoro,  
Que como parecia a princípio uma estrela cadente,  
Que como tantas iria apenas cruzar minha alma.  
Mas que! Em fração de segundos,  
tal objeto celeste fulgurou em esplendorosa chama  
e penetrou incandescentemente no Céu de minha alma.

## 5.4 - PERSISTÊNCIA

Ω Para se forjar um amor precisa-se  
Muito mais que um simples querer;  
Precisa-se querer persistentemente,  
Até que ela se amolde a você.

Quando olho a ti vejo a mim,  
Que à semelhança de Eva  
Foi feita de parte de mim.

Ψ Foi te bem querendo  
Que aprendeste a querer a mim.  
Foi de tanto te amar  
Que te prendeste a mim.

⊕ Tu reclamas de meus assaltos;  
Mas, não te esqueces de mim.  
Pois, foi de tua mente ociosa  
Que me fizeste assim.

Tu dizes que és colega,  
Mas não te sentes assim.  
Pois, do riso dos teus lábios,  
Te atiras para mim.

⚡ Confronta-me com palavras;  
Como menina ao seu pai.  
Mas se sente perturbada  
Quando seus sentimentos lhe trai.

○ Exige que eu prediga  
Os sentimentos de teu coração.  
Que, muitas vezes velados,  
Deixo escapar entre as mãos.

⊕ Irritada não me perdoas.  
Nem mesmo ouve teu coração,  
Que indignado faz reclamos,  
Que deves agir com compaixão.

⊕ À semelhança de um floricultor,  
Procuro ser dócil e paciente.  
Que, diante da amada,  
Vê um botão em flor.  
Que hoje está fechado  
Na espera do seu amor.

## 5.5 - RESOLUÇÃO

Ω

Ai, destino que nos uniu!  
Agora vem e nos afasta,  
Como águas de um rio  
Que agora se juntam  
E mais tarde separa.

Ψ

Como nau em dias tempestuosos  
Que navega em águas tortuosas,  
Se o caráter é resoluto  
Tudo isto acabará em copo d'água.

⊕

Se a alma vacila e sonha,  
Uma ondinha se tornará tormento,  
Fazendo que todas as juras de eterno amor  
Se dissolvam em pesadelo.

⚡

Mas se o espírito é forte e reto,  
Montanhas de intolerâncias e desconfianças  
Serão no final transportadas  
Para o mundo do esquecimento.

○

E o amor ressequido e gasto  
Certamente irá rebrotar;  
Alimentado pelas gotas de orvalho  
Que o coração sincero faz brotar.

♋

Υ

♥

♁

♂

♄

π

## 5.6 - VENCENDO INSEGURANÇAS

Ω Vejo ao largo um lindo rosto desfilar  
Apaixonado por esta miragem,  
Por doces sonhos me deixo levar.

Ψ Procuo encontrar águas certas  
Que façam nossos destinos se cruzar.  
De prima vista este parece longo  
E o fim de minha jornada  
Não consigo avistar.

⊕ Resoluto acerto o passo;  
Em águas incertas fui me encontrar;  
Inseguro agora me encontro  
e meia volta estou prestes a dar.

⊕ Imagem clara e bela  
Vem de novo me alentar;  
Belos e singelos sonhos  
Vejo de novo a brotar.

α Me desfaço de pretensões tolas;  
Simples e sincero vou me apresentar;  
E num belo sorriso ela se abre  
E vejo um grande amor aflorar.

⊕

Υ

♥

♄

♃

♈

π

## 5.7 - O MEU FIRMAMENTO

Ω Perambulando pelo mundo,  
Cheio de dúvidas e medos,  
Açoitado pelas calúnias,  
Procuo meu rumo.

Ψ Ventos fortes me atingem,  
Corrente de ódio me aprisiona,  
Tempestades se apresentam  
E nas correntes do bem e do amor,  
Fui buscar meu alento.

⊕ Cansado de andar em círculos,  
Olho para o firmamento  
E procuro estrela polar  
Para minha vida dar sentido.

⊕ No vir e porvir das estrelas,  
No seu eterno movimento circular;  
Só perturbado por objetos errantes,  
Anseio antever meu futuro.

⊕ Deito sobre a relva  
E observo o firmamento  
E, no nascer e morrer das estrelas,  
Fico na duvida qual escolher.

⊕ Vejo uma estrela eclipsada,  
Menina muito querida,  
Pelos eventos da vida  
Tem sua orbita perturbada  
E passo a seguir e adorá-la.

⊕ Procurando dar sentido  
As teias do destino,  
No mundo das ideias  
Fui procurar inspiração.

⊕ Nos jogos das imagens,  
Nas ilusões das metáforas,  
Na compreensão e na ilusão,  
Passei na vida a trafegar.

O que era uma estrela distante,

Um mero objeto celeste errante,  
Como um mero meteoro,  
Na terra veio aterrissar.

Ω De ser intocável e idolatrado,  
Objeto celeste imutável,  
De repente se transmuta,  
Em um ser humilde e humano.

Atordoadado nesta insólita jornada,  
Sem saber que rumo tomar,  
Como em uma ponte desabada,  
Não pude mais retornar.

Ψ Inspirado em sua humanidade,  
Decidi em frente caminhar,  
Sem saber que final terá essa história,  
Tenho como única certeza  
Que um ser humano irei conquistar.

⊕ Hoje olho o céu estrelado,  
E observo mais atento  
O vir e o devir das estrelas;  
E, despreocupado relaxo,  
Sabendo que de estrela  
Se tornou em meu firmamento.



α

♋

Υ



♌

♍

♎

π

## 5.8 - DECLARAÇÃO DE AMOR

O que eu faço meu Deus?  
Quero carregá-la no colo,      refrão  
Mas ela tem asas para voar.

Eu só penso nela  
E ela só pensa em mim;  
Eu ponho uma faixa na janela  
E ela vai para a televisão.

Eu penso no momento;  
Ela no eterno amor;  
Rabisco algumas frases;  
Ela cria um romance.

Sussurro algumas frases;  
Ela entoa melodias;  
Imagino algumas cenas;      Refrão  
Ela cria uma vida inteira.

Penso em uma casa;  
Ela projeta um lar;  
Compro uma rosa;  
Ela planta um jardim.

Minha vida é uma avenida;  
A dela é uma estrada;  
Minha mente é um mundo;      Refrão  
O dela é um universo.

Sem perceber onde estava;  
Adentrei em seu ser;  
Por mais que ande nela;      Refrão  
Não consigo abarcar seu ser.

O que fazer, meu Senhor?  
Se ela abdicou de voar  
Para ficar a perambular      Refrão  
E poder me acompanhar.

## 5.9 - O TRIPLICE AMOR

Entre brincadeiras e jogos de bola;  
Na roda de amigos e nas discotecas;  
Divertíamo-nos e iludíamos  
Sem a mínima ideia do que seja o amor.

Entre estereótipos e ilusões;  
Entre dúvidas e chacotas;  
A construção do eterno relacionamento,  
Nas verdadeiras amigas não enxerguei.

Entre as três formas de amor  
Nas trilhas que me levam a você,  
Posso cair em tentação  
E amá-la como se fosse um pai.

Mas, sempre posso e devo amá-la  
Daquela forma que denominamos de amigo;  
Em qualquer instante desta trilha  
Que comecei a percorrer com você.

Mas, você nunca pode me ver  
E nunca pode me colocar  
No pedestal ou na posição  
Daquilo que denominamos de pai.

És mulher do mundo moderno;  
E teu lugar não é o do carona;  
Pois só há um caminho  
Que leva à estrada da paternidade;

Em geral não vemos nossos iguais  
Com aquela visão do amor  
Que ora estamos na posição  
De dependência ora na de protetor.

No templo que desejo construir contigo;  
No frontispício de sua entrada  
Há duas colunas a sustentar;  
Um deles leva o seu nome  
E no outro este que esta a lhe falar.

O que eu quero não posso arrebatat;  
Pois preciso de uma mulher  
Que deseje me construir  
E espero em ti a encontrar.



## 5.10 - SEU SUSSURRAR ME LEVA A VOAR

Ω  
Eu derreto todo  
Com esses seus trejeitos,  
Com seu balançar  
E suas mechas a voar.

Ai, essa voz melada  
Na minha mente a entrar;  
Ela me põe a viajar;  
Eu não quero mais voltar.

Ψ  
A viver sem ela;  
Sem o amor dela;  
Sem o seu sussurrar  
Dando-me asas pra voar.

refrão

⊕  
Ai, estas suas maneirices;  
Me cativaram;  
Eu sonho com ela;  
Não sai de minha cabeça.

〰️  
Ai como gosto dela;  
Seus lábios de puro mel  
Me dão água na boca.  
Como sorver tanto amor.

refrão

O que faço sem ela,  
Sem seu perfume  
Ao meu ar aromatizar  
E minha mente inebriar.

○  
Eu voo com ela,  
Sou feliz com ela;  
Com o seu sussurrar  
Leva-me a cantar.

⋈

π

## 5.11 - AMOR EM QUATRO ESTAÇÕES.

Ω Que me gela o coração  
Que nubla os seus olhos  
E os oculta de mim.

Ψ Arrependimento que me mata  
De ter ferido você;  
Na carne me maltrata;  
O que sou sem você.

⊕ Ai essa dor, essa ausência;  
Esse viver sem você;  
Está me consumindo;  
Veja o que estou sentido.

Primavera sem perfume  
Sem flores para você;  
Desse amor não germinado  
Que fere meu viver.

⚡ Ai como sofro sem ela;  
Essa vida sem seu bem querer;  
Ai eu morro de amor por ela  
Que preenche meu viver.

○ Outono sem frutos,  
Folhas caem pelo chão  
Forrando o seu caminho  
Em minha direção.

♋ Ai como eu a vejo,  
Fruto do puro amor;  
Amor suculento,  
Carne do puro amor.

Tudo agora é verão;  
Me traz sopro de vida  
No calor dessa paixão;

Refrão

Refrão

Refrão

Fico todo arrepiado  
Desse bem querer;  
Esse brilho no olhar,  
De mulher menina ao meu lado,  
Nesse bem viver.

Ω Como sou feliz com ela;  
Chuvas de beijos inundam meu coração;  
Sou arrastado pela enxurrada  
De tanta emoção;  
Pareço adolescente  
Doente de amor,  
Ψ Pois só sou feliz com ela.

Refrão

## 5.12 - Deixe-me Te Lembrar

Que seu silêncio me alimenta;  
Que a dor que sinto  
Ω Não é da insegurança,  
Mas do vácuo de sua presença  
Que me lembra da sua importância  
Que não desprezo em nenhuma instância.

Pode se jogar no mar  
Que os rumos das correntezas  
Ψ Que te jogam nas ondas das inseguranças  
Têm natureza certa  
De te arrastar para portos seguros,  
Onde habitam praias amigas  
E ao meu encontro irá levar.

⊕ Não posso lhe soltar,  
Pois, como os fios de um olhar;  
Malhas etéreas nos ligam  
Em um karma de bênçãos  
Que desfigura as ilusões  
De um amor impossível.

Que o tempo efêmero  
Das ilusões da imaturidade  
Produzam seu choro aos cântaros  
Para que eu possa irrigar;  
As sementes do verdadeiro amor.

## 5.13 - NAVEGANDO AO LUAR

⋈ Navegando ao luar  
Sobre seu corpo desfrutar  
Toda a pureza desse amor  
Que está a me alimentar.

refrão

Minha alma rejubila  
De alegrias e prazeres.  
Ai, que eu vivo junto dela.

Pelo dia a dia,  
No trabalho ou no lar,  
Ela me acompanha  
Dando sentido ao viver.  
Sua face ilumina  
Meu caminho, meu luar.



Ai como sou feliz com ela;  
Nos eternos abraços  
Que estamos a dar;  
Colado aos seus lábios,  
Todo molhado de paixão,  
Seu cheiro me inunda  
De fragrâncias do amor.



Seu corpo me domina,  
Levando-me ao esplendor;  
Sob o brilho de seus olhos,  
Fulgurando de paixão,  
Transportado ao olimpo  
Como um deus do amor,  
Me completo nos seios dela  
De tão puro e doce amor.



Refrão

Refrão



5.14 - Amor de Ressaca

Ω  
O que farei sem você;  
Meus dias são todos iguais;  
Afoguei-me em vários seios,  
Traguei vários amores,  
Acordei de ressaca,  
Com aquela dor de cabeça  
De ter ingerido a bebida errada.

Refrão

Ψ  
Esse mar em ressaca  
Que castiga as praias,  
Que me joga para todo lado,  
Escurece o meu céu  
E nubla a minha mente.

Refrão

⊕  
Seu gosto me entorpece,  
De alegria me inebria,  
E outros amores  
São como bebida insípida.

⊕  
Seu cheiro me inunda,  
Eleva-me ao céu de minha alma,  
De tal modo  
Que me sinto rastejar  
Quando me deixo levar  
Por outros amores.

⊕  
Não olhe para trás;  
Olhe no fundo dos meus olhos  
Como olho nos seus;  
Não temas o céu infinito,  
Pois eles a levarão  
Para o infinito de meu amor.

Refrão

⊕  
Deixe para trás  
Essa vida de ilusões  
Que não merece ser feliz,  
De que só tem obrigação.

⊕  
Pois tem a grande obrigação  
De ser muito feliz;  
Para que possa  
Aquecer e iluminar  
Com seu doce olhar

Todos os que estão ao seu redor.

### 5.15 - AMOR BANIDO!

Ω Ah, esse amor bandido,  
Esse amor banido, Refrão  
Que se esconde atrás de meus medos  
E que teima em voltar.

Ψ Ah, esse amor temido  
De meus sentimentos reprimidos Refrão  
De um coração ferido  
Que teima em me abrasar.

⊕ Ah, esse amor não correspondido  
De um sonho quase impossível,  
Que a chama de sua presença  
Só o faz o alimentar.

☹ Ah, esse amor dividido,  
De um coração indeciso, Refrão  
Em um peito marcado  
Que me faz chorar.

☹ Marcas que trago no peito,  
Manchado de lágrimas, Refrão  
De olhos molhados  
De tanto chorar.

α Só quero perdão  
Por este amor banido Refrão  
Que me queima e teima  
Em não me perdoar.

⊕

π

## 5.16 - A Pré-Maternidade

Ω A coisa mais maravilhosa do mundo  
É a coisa mais prazerosa do mundo,  
Que é a pré-maternidade  
Que está no simples fato  
Que o homem só pode se perpetuar  
Passando pelo portal do ventre materno.

Ψ A salvação do mundo  
É a vida eterna;  
Que é o amor encarnado  
Na comunhão a dois.

⊕ É só estando dentro de ti,  
Navegando pelo teu ser  
Através do bem querer  
Que completo o meu ser.

☞ Somente penetrando no seu útero,  
Na germinação da vida  
Pelos portais do amor  
Que a vinha da vida  
Transborda seu cálice  
Com o fruto fermentado do amor.

○ Nas transformações do teu corpo,  
Na gestação do amor,  
Na gruta do sêmen germinado,  
O produto do amor consumado.

♋ No sopro de vida  
Que infla de vida  
O ventre materno  
E o amor paterno.

π Nas cenas do ultrassom,  
No som cardíaco  
Do feto conquistando afeto  
De um casal apaixonado.



Quando a vida interna  
Excita-lhe o colo  
Nos reclusos pela minha presença  
Dentro de ti.

Ω Nas noites de insônia;  
Nas mensagens;  
Nos pés inchados;  
Nas mudanças de teus seios.

Ψ Compartilhando as aflições  
E as esperanças  
De uma nova vida  
Do teu ventre desabrochar.



## 5.17 - O SONHO DO IMPOSSÍVEL

Ω Sonho porque é impossível,  
Pois a vida é a prova do impossível,  
Pois do inanimado brota a vida  
Como se a vida estivesse no inanimado.

Ψ O amor é a manifestação do impossível;  
Porque é impossível dois seres se amar,  
Pois os dois vivem a mesma vida,  
Mas seres tão diferentes nunca serão iguais.

⊕ Iguais a todos os dias tão diferentes,  
Mas um dia vem atrás do outro  
E tudo ocorre de modo igual,  
Que faz com que o mundo seja sempre igual.

⊕ E do Kaos brota harmonia,  
E da descrença nasce a esperança,  
Pois todo dia duvido  
E ao mesmo tempo  
Nutro a crença  
Que sempre me amarás;

Ω Caminhando pelo deserto  
Sob Sol semiárido;  
Faminto de conhecimentos,  
Sedento de emoções.

Ψ Olho para o breu da noite  
E vejo miríades de estrelas a brilhar;  
E nesta vasta abóboda celeste  
Nenhuma delas posso tocar.

⊕ Eis que vejo estrela errante  
Em um céu muito distante,  
No vazio do meu céu entrar;  
No vácuo do meu espaço  
Outras estrelas arrastar.

⌘ Fruto meio ácido e doce  
Estou a saborear;  
Partilhando sua vida,  
Está a me alimentar;

α Na seiva de sua vida  
Encontro a bebida ideal,  
Que renova minhas forças  
E supre minha existência.

⋈ No castiçal do seu corpo  
Coloco o óleo do seu amor,  
Que alimenta a chama  
E ilumina nosso altar.

5.19 - Quando vem a Saudade

Ω

Quando vem a saudade  
Percebo que o amor era de verdade;  
Que o que me machucava  
Era o medo de te perder.

Ψ

Quando vem a saudade  
Vejo toda a importância  
Do amor que me deu  
E que não podes mais tirar.

⊕

Que deveria tê-la posto no colo,  
Beijado seus olhos;  
Que deveria ter sorvido  
Cada lágrima derramada.

Agora eu sei  
Que o pouco que sou  
É devido ao amor  
Que comigo repartiste.

~  
~

Que deveria ter-lhe abraçado  
E recostada sua cabeça  
Junto ao meu peito  
Para que escutasse  
O seu coração ressonando  
Na cavidade do meu coração.

α

Agora sei que nunca te abandonarei,  
Porque eu também te amei  
Mesmo sendo mero reflexo  
Do amor que de ti roubei;  
E agora sei que espiarei  
A dor e o vazio no peito  
Do pecado de ter lhe abandonado.

⊕

Υ

♥

α

β

γ

π

## 5.20 – As Maluquices do Amor

Ω Ah, esse amor  
E suas maluquices;  
Ah, esse danado de amor  
Que me fere,  
Quando me faz  
Lembrar-me de você.

Refrão

Ψ Ai, essa voz  
Que sai do fundo do coração;  
Melodia chorada  
Que vai ao fundo d'alma.

Refrão

⊕ Ai, esse som,  
Essa melodia  
Que de noite e de dia  
Traz-me recordações de você.

Refrão

Senhor, por que desse amor  
Nesses acordes  
Que ressoam  
Em meu coração.

〰️ Minha alma ressoa  
E junto contigo voa  
Quando me toca  
E canta essa canção.

Refrão

○ Deixe-me tocá-la,  
Fazê-la vibrar  
De pura emoção  
E tirar do seu corpo  
Aquilo que só  
O amor pode tirar.

⊕ Deixe minha voz entrar  
E ressoar em seu peito (coração);  
Fazendo-a delirar;  
Que o amor a faz lembrar  
Que não vivo sem você.

## 5.21 - NAVEGANDO NAS EMOÇÕES

Ω Não pergunte por quê?  
Não queira saber as razões  
Das coisas do coração,  
Ou melhor, das emoções  
Que alimentam essa coisa  
Que denominamos de alma.

Ψ Sinta o alento  
Do meu pensamento  
Que como um vento  
Inflam as velas d'alma  
E me transportam para ti.

⊕ Sinta as correntezas  
Dragarem as profundezas  
Do meu ser  
Resuscitando pensamentos  
E sentimentos de amor  
Que desembocam em você.

~ Não tema esse vácuo  
Deixado pelos sentimentos  
De minha alma;  
Deixe-se levar por  
Essa correnteza de emoções  
E alce voos na imaginação.

○ E não tema o destino,  
Nem aonde isso irá te levar;  
Sinta o ar sair de seus pés  
E mergulhe de cabeça  
Nessa correnteza;  
Depois levante a cabeça,  
Aprume suas asas,  
E alce voos nas altas esferas.

♋ E quando no céu estiver  
E olhar para cá,  
Verás que minha dor  
É o solo verdejante  
Que alimenta a vida que lhe dou;

Rodopie e olhe para o infinito;  
Veja como são infinitas  
As estrelas do firmamento  
Que lhe ofereço com meus pensamentos.

Ω Depois pise firme no solo;  
Erga os braços ao céu;  
Junte quantas estrelas puder  
E una tudo em sua alma;  
Para que entendas  
Que só você dá sentido  
Ao meu viver.

Ψ

⊕

≡

α

♋

Υ

♥

♁

♂

♊

π

## 5.22- Sob as Harmonias do Teu Corpo

Ω Absorto pelo mundo,  
Entretido pelos afazeres  
E pela luta pela sobrevivência.

Os dias vão passando,  
Levado pela correnteza  
Das obrigações do dia a dia.

Ψ Mesmo quando isolado  
Na ilha de minha mente,  
Fechado para o mundo,  
Naquele ponto obscuro,  
No centro do meu ser,  
O tempo parece parado  
Naquele ser egocentrizado.

⊕ Mas quando olho nos seus olhos,  
Esqueço-me de mim mesmo;  
Elevado pela pureza  
Da mais singela beleza  
Do seu ser.

Quando toco os seus lábios  
Vou ao fundo do meu ser  
E por que razão não sei,  
Apesar de todo enlaçado,  
Encontro-me completamente  
Esquecido de mim mesmo.

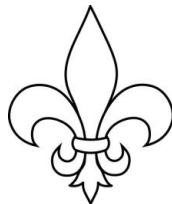
⊕ Apesar de estar  
Todo interiorizado  
Em seus braços,  
Não me sinto eu mesmo,  
Mas como fosse você.

Quando toco seu corpo  
E a moda de um instrumento,  
Ora lhe dando prazeres  
Ora roubando prazeres



E meu Ego saciando,  
Percebo que na verdade  
Encontro-me todo em você.

Ω E que sem nenhum esforço  
Esqueço-me de mim mesmo  
E do mundo exterior.



## 5.23 - O LIVRO DA VIDA

Ah, este livro da vida  
Que está todo tempo  
A me enganar;  
Tento olhar para frente,  
Mas ele teima em  
Voltar para trás.

Olho para as folhas em branco  
E imagino-te em algum lugar;  
Mas quando vejo  
As páginas vão se escrevendo  
E não te encontro  
Em nenhum lugar.

Olho para as páginas em branco;  
Traço as linhas do destino;  
Marco o ponto de encontro;  
Elas teimam em não se encontrar.

Viro para a próxima página;  
Corro e vou rabiscando;  
Vou projetando nosso encontro;  
Mas outros lápis vão borrando  
O cenário que fiz para você.

Afasto-me do livro do destino  
Na esperança de ver com clareza  
Aquilo que com toda certeza  
Deixei escapar de ver em você.

Só então percebo  
Que só poderei alcançar  
A outra linha  
Se tu a desenhar  
De modo a levar- me até você.

Que aquilo que procuro;  
Aquelas páginas de pura ternura,  
Perfumadas com sua fragrância,  
Seladas com os beijos de seus lábios,  
Só podem ser abertas  
Com o consentimento  
Do seu verdadeiro amor.

## 5.24 - O Último Voo de Amanda April

Ω Ó Senhor do amor!  
Ou melhor, ó Senhor!  
Não permitas que eu caminhe  
Por mais tempo  
Pela estrada da solidão.

Ψ Por que a imprimiste  
Na tela da minha imaginação;  
Por que criaste este vácuo  
Entre os nossos seres  
Que me suga vorazmente  
Para a presença dela.

⊕ Se não posso compartilhar  
Nem mesmo vivenciar  
As doçuras e loucuras  
De sua presença.

~ Vê Senhor!  
O tempo útil  
Da vela do meu corpo  
Que alimenta esta chama,  
Para esse serviço  
Quem te que ser feito  
Tanto no plano espiritual,  
Mas, de sobremaneira no carnal,  
Está se findando.

○ Por mais que seja este amor  
Na sua mais pura essência  
Eterno por natureza,  
Na carne é efêmero  
Pelas limitações de sua natureza.

⋈ Desperta-a, Senhor  
E abras os seus olhos,  
Os olhos da imaginação,  
Para que ela possa conceber  
E gerar a vida desse mais puro amor.

Sei que, quando estiver com ela,  
E vivendo as realidades da alma

Que só o puro amor pode tocar,  
Esquecer-me-ei dos meus desígnios.

Não confie em mim Senhor,  
Mas, confie nela;  
Olhe Senhor para o coração dela;  
Olhe bem no fundo d'alma dela  
E verá que ela não deixará  
Que eu mergulhe no sono  
Do meu esquecimento.

Que ela me guiará  
E abrirá os olhos  
De minha alma  
Para o mundo ao meu derredor.

Que juntos,  
Como um só corpo  
E uma só alma  
Seremos uma oração viva  
Pela vida abundante de amor.

## 5.25 - A REALIDADE POR DE TRÁS DO TEATRO

Há uma sombra projetada pelo esplendor de teu sorriso  
Quando o mundo entra pelos teus sentidos,  
Quando vislumbra as coisas que merecem ser vividas,  
Quando reflete as imagens dos seres amados,  
Quando pensas no amor que pode ser compartilhado.

Mas há um vazio na alma  
Quando lembras que o amor não pode ser sonhado,  
Mas tem que ser compartilhado,  
Que tem que ser trocado,  
E, principalmente, que ele tem que ser vivenciado.

Mas há um vazio na alma  
Quando não podes viver plenamente  
Aquilo que há de melhor na mente;  
Aquilo que vai ao coração justamente  
Porque vivemos uma realidade contundente  
De que as coisas devem se materializar.

Mas há um vazio na alma  
Quando se percebe que o amor não pode ser perfeito,  
Pois é feito ou vivido por seres imperfeitos  
E que pode ser somente vivido  
Em seus momentos efêmeros.

Mas há uma paz na alma  
Quando se fica sozinho,  
Quando a cortina se fecha,  
Os aplausos se calam e se cai em si;  
Despe a personagem e veste as roupas da vida;  
Trajes gastos de cores desbotadas.

Cores que o tempo apagou numa existência que se foi;  
Se perdendo na busca da verdadeira essência,  
E ficas sozinho com o verdadeiro eu,  
Que apesar do calar dos sinos,  
Ou do desligar dos holofotes,  
Percebes que ainda existe.

Mas há uma paz na alma  
Quando te despe das cascas da personalidade,  
Das necessidades impostas de ser amado;  
Quando compreendes que és amado,  
Apesar do ser amado não estar ao seu lado.

Mas há uma paz na alma  
Quando compreende  
Que nos ciclos da vida  
O tempo nos castiga.

Que apesar de Kronos  
Querer devorar nossos anseios,  
Cristo nos assiste  
E uma alma certa prepara  
Para nos dar de presente.

Mas há uma paz na alma  
Quando percebemos que vivemos uma vida paralela,  
Uma simples, muitas vezes medíocre, ou talvez singela,  
Outra oculta ou submersa  
Que, como um vulcão,  
Consome o nosso peito e nos devora.

Mas há uma paz na alma  
Quando compreendemos  
Que há no mundo outras almas,  
Também sendo devoradas  
Pela mesma chama inflamada,  
Que é questão de tempo,  
De em certo momento  
De elas serem empareadas.

Mas há uma paz na alma  
Quando se compreende  
Que, para ser, não precisa se impor;  
Quando se percebe que ser homem  
É um estado de ser humano  
Onde a vontade impera sobre o sentimento,  
Onde ocorre nos pavilhões do peito  
Uma luta hercúlea e insana  
Entre o dominar e o proteger,  
Entre o mandar e o obedecer,  
Entre o animal e o espiritual.

Mas há uma paz na alma  
Quando após cada rito de amor,  
Ao contemplar o ninho desfeito  
E a se aconchegar ao templo do amor,  
Ser inundado pelos aromas  
Exalados pelas vestes do altar  
Misturados pelos feromônios  
Do amor consumado  
No corpo da amada;

E não se inebriar,  
Nem mesmo se excitar.

Mas ao contrário,  
Se interiorizar  
E fechar as portas do templo,  
O templo dos cinco sentidos,  
E mergulhar no espaço infinito  
Da existência do eu em você.

Mas há uma paz na alma  
Quando percebemos que o prazer sensorial  
Só tem sentido quando ele se finda  
E sobra o ser amado;  
E olhamos o seu corpo ao nosso lado  
E fecha-se a cortina do mundo  
E ainda permanecemos com ela do outro lado.



## 5.26 - SÓ PODE SER COM AMANDA APRIL

De que adianta conhecer o mundo?  
Conhecer o caminho do esoterismo?  
Ω De que adianta ter oratória?  
De que adianta viver a religião?  
De que adianta fazer sacrifícios?  
De que adianta conhecer as ciências?  
De que adianta compor músicas?  
Se a mulher que abre as portas do meu céu  
Ψ Não pode viver isso ao meu lado?

Como poderei cantar as alturas do céu  
Se as únicas emoções que vivo  
⊕ São as da ausência do ser amado?

Como dar vida aos meus construtos mentais  
Se a minha mente é como um santuário  
Vazio, morto e isolado?

Como viver o Deus vivo  
~ ~ ~ Ou o Deus do Amor encarnado?  
Se o meu templo do amor  
Só é sustentado por uma colunata?

Por que me tiras-te da letargia  
Mergulhando-me nas armadilhas do Destino,  
Arrastado pelas correntezas do infortúnio,  
○ Pendurado na borda do precipício  
Pela corda da ciência e da poesia?

Agora me põe de frente da amada  
E ao mesmo tempo separados  
♋ Pelo destino em nós marcados,  
E querendo me jogar nos braços dela  
Para por fim a essa jornada.

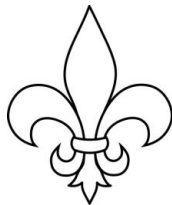
Se o Senhor realmente me conhece  
Sabe que só posso viver



Aquilo que denominados de puro amor,  
Na sua mais alta expressão  
Ao lado dela.

Ω Que do ponto em que me encontro  
Não posso transpor  
Os limites da minha mortalidade  
Se não for por amor,  
Ou melhor, não poderei sacrificar  
Os meus mais profundos medos e egoísmos  
Se não for por amor a Amanda.

Ψ Assim, crie as condições  
E ponha-me no controle das emoções,  
Que, na hora da encenação  
O meu verbo se funda ao dela;  
Que o seu olhar me transporte  
Dos abismos da insegurança  
⊕ Para os vales verdejantes  
De um puro amor  
Vivido na comunhão a dois.



5.27 - COMO ME FIZESTES.

Ω Criado pelos primos para ser cavalo;  
Educado pelas amigas para ser amado;  
No animal elas esculpiram o delicado  
E disso tudo surgiu um pobre coitado.

Ψ Tendo que solucionar um sistema de duas equações,  
Cuja única solução  
É a de lhe fazer sentir desejada  
E ao mesmo tempo amada.

⊕ Como fazer para lhe seduzir pelo meu lado animal;  
Emergir do seu subconsciente seus apetites sexuais  
E ao mesmo tempo lhe dar a certeza de que será amada,  
Que junto com a carne a alma será saciada.

⊕ Com estar presente ao seu lado;  
Fazer com que sinta feminina  
E ao mesmo tempo independente,  
Amalgamando em um único ser  
Aquilo que só se espera de uma rainha.

⊕ Como fundir em seu ser a doce e meiga menina,  
A mulher independente,  
A mulher amante,  
E a matriz espiritual da mulher mãe?

⊕ Como permitir que me faça homem;  
Que costure os retalhos  
Enquanto a faço mulher  
E cure as dores de sua alma?

⊕ Só posso fazê-la dona do seu próprio destino  
Sem se identificar com o masculino,  
Se viver plenamente aquilo que acha ser feminino,  
Sob o manto sagrado do amor a ti  
De todo o meu ser masculino.

⊕ Assim, me resgate dos umbrais do inferno  
De compreender o feminino  
Em um ser plenamente masculino,  
Que só pode se realizar  
No altar do amor ao feminino (a ti).

## 5.28 - AMOR RECICLÁVEL

Ω Meu amor é mesmo assim;  
Todo dia é sempre igual;  
Sou aquele travesseiro,  
Aquele calcinha desbotada  
Que não quer largar.

Ψ Após cada noite dormida,  
Após cada noite amada,  
Quando acorda toda besuntada  
E se prepara para ser lavada  
Para poder ser novamente amada.

⊕ Sou o seu xampu  
Que lhe perfuma  
E escorre pelo corpo,  
Pedindo para ser enxaguado.

☞ Sou aquela calça  
Velha e desbotada  
Que insiste em ser usada,  
Como a pele do corpo,  
É a sua cara.

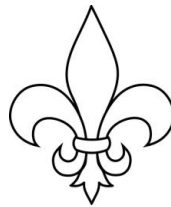
○ Sou aquele matinal  
Que te alimenta e sustenta,  
E fomenta o seu dia;  
Que depois de consumido  
É logo esquecido.

♋ Sou aquele frasco que parece de plástico  
Que toda noite procuras  
Para ser preenchido  
Porque só pode ser compreendido  
Pelo ser amado.

♎ Sou aquela música  
Que nunca sai de moda;

Sou o lixo reciclável  
Sempre descartável  
Que toda manhã;  
Descarta-me junto com o absorvente.

Ω Por isso sou seu lixo reciclável,  
Aquele amor retornável,  
Por isso tão amável;  
Que se recria no tempo;  
Que se refaz no templo,  
Que se amolda à matriz  
Da eterna amada.



5.29 - Hoje é Sexta-Feira

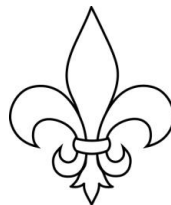
Ω Hoje é sexta-feira  
E estou atrás de uma moça trigueira,  
Mesmo que seja interesseira,  
Para ir passear.

Ψ Aquele sorriso faceiro,  
Sorriso brejeiro,  
De menina levada  
Desabrocha em flor.

⊕ Com aquele olhar maroto  
Está a me cativar.  
Olhar cismado;  
Como gata do mato;  
Brilha de amor.

⊕ Acordo feliz,  
Como por encanto,  
Com fome de amor  
Que só você pode me dar.

⊕ Agradeço a Deus  
Pelos amores e amigos  
Com quem convivo  
E vivo mais um dia  
Sob o seu olhar.



### 5.30 - ATRAÇÃO DOS OPOSTOS

Ω Porque me olha de soslaio  
Com estes trejeitos maneiros;  
Me atrai para a armadilha,  
E me fisga com seus anseios.

Αφrouxa nossos laços  
E depois me aperta em seus braços,  
Até que à moda marlim,  
Entrego-me ao cansaço.

Ψ Porque me judia  
E me joga contra a parede,  
Para depois reclamar,  
Se na pura paixão,  
Lhe tomo e a arrebató.

⊕ Porque a mente me mente  
Que não é meu par perfeito;  
Se o coração desmente  
De forma tão inocente.

⊞ Porque se cala  
Na esperança de que eu entenda  
Que não és perfeita;  
Que preencha o vazio,  
Ou melhor, que eu lhe guie;  
E compartilhe teus anseios.

⊙ Porque temes que não a realize,  
Se és o fogo que me anima,  
Se és a alma que anima meus anseios,  
Se és a inspiração que vivifica minha imaginação.

♋ Não tema jogue comigo;  
Faça da vida uma valsa,  
Segure na minha nuca  
E sussurre seus anseios;  
Que eu agarrarei pela cintura  
E a morderei nos lábios  
E realizarei seus pedidos  
Como um devasso;  
Mas sempre a mirando nos olhos  
Para que saiba  
Que sempre serei seu escravo.

5.31 - HÁ UMA APARENTE CERCA NOS SEPARANDO

Ω Todo dia ouço teus reclamos,  
Teus pedidos de socorro,  
Velados em mensagens  
Em palavras de puro amor.

Ψ A mesma página que te esconde  
É a página que te revê-la,  
Em palavras e poesias  
Do mais puro amor.

⊕ Olho através dela;  
Sinto em cada letra,  
Em cada rima entoada,  
Que é minha amada.

⊕ Em cada foto colhida  
Para ser refletida;  
A alma espelhando  
Os sentimentos encarnados.

⊕ O que é uma parede  
Para te ver isolada;  
Para mim são apenas adornos  
De um amor imaculado  
Que como o nascer do Sol  
Emerge em minha alma,  
Abundância de vida  
Para ser vivenciada.

⊕

Υ

♥

♄

♃

♈

π

### 5.32 - Fantasias ou Ligações Psíquicas

Ω Seria a mente de Deus,  
Ou o subconsciente coletivo,  
Ou somente uma ligação psíquica  
Aquilo que nos sintoniza,  
Ou nos põe em tal estado de abstração  
Que, para as pessoas não treinadas  
Ou não preparadas  
Pela educação negada,  
Consideram-nos como pessoas privilegiadas.

Ψ Porque em uma infinidade de mulheres,  
Tu és aquela,  
Não tão bela nem singela,  
Que me põe em tal estado emocional.

⊕ Como seres tão diferentes,  
Que deveriam ser tão indiferentes,  
Encontram-se tão ligado  
Nesse mundo encarnado?

⊞ Por qual razão tua imagem  
Ora és para mim  
Um balde de água fria,  
Mas em seguida sua imagem psíquica  
Eleva-me e anima?

○ Qual razão desta vazão  
Destes pensamentos errantes;  
Que de tão abundantes;  
De imagens e emoções;  
Deixa perplexo o seu próprio criador?

⊞ Sem saber os porquês  
Desse não viver,  
Ou melhor, desse amor não materializar;  
Retiro Senhor meu pedido  
De ir direto para o céu;  
Deixe-me viver um pouco desta vida,  
Mesmo que seja insípida ou tola.



### 5.33 – Bailando na Imaginação

Ω Andando pelos campos  
Ou perambulando pelas areias do mar;  
Sinto uma brisa de amor no ar,  
Um aroma vai me inundando  
E minha mente vai arrebatando,  
E a vejo em sonhos dançar.

Ψ Olho os jardins verdejantes  
Com suas folhas a bailar  
Ao sabor do vento,  
Como estivessem as flores  
Convidando-me a dançar.

⊕ És flor perfeita e perfumada  
Que desabrochou no sereno da madrugada  
És o meu encanto! Em cada cor da primavera  
Cobiçando o teu mais intenso e belo olhar.

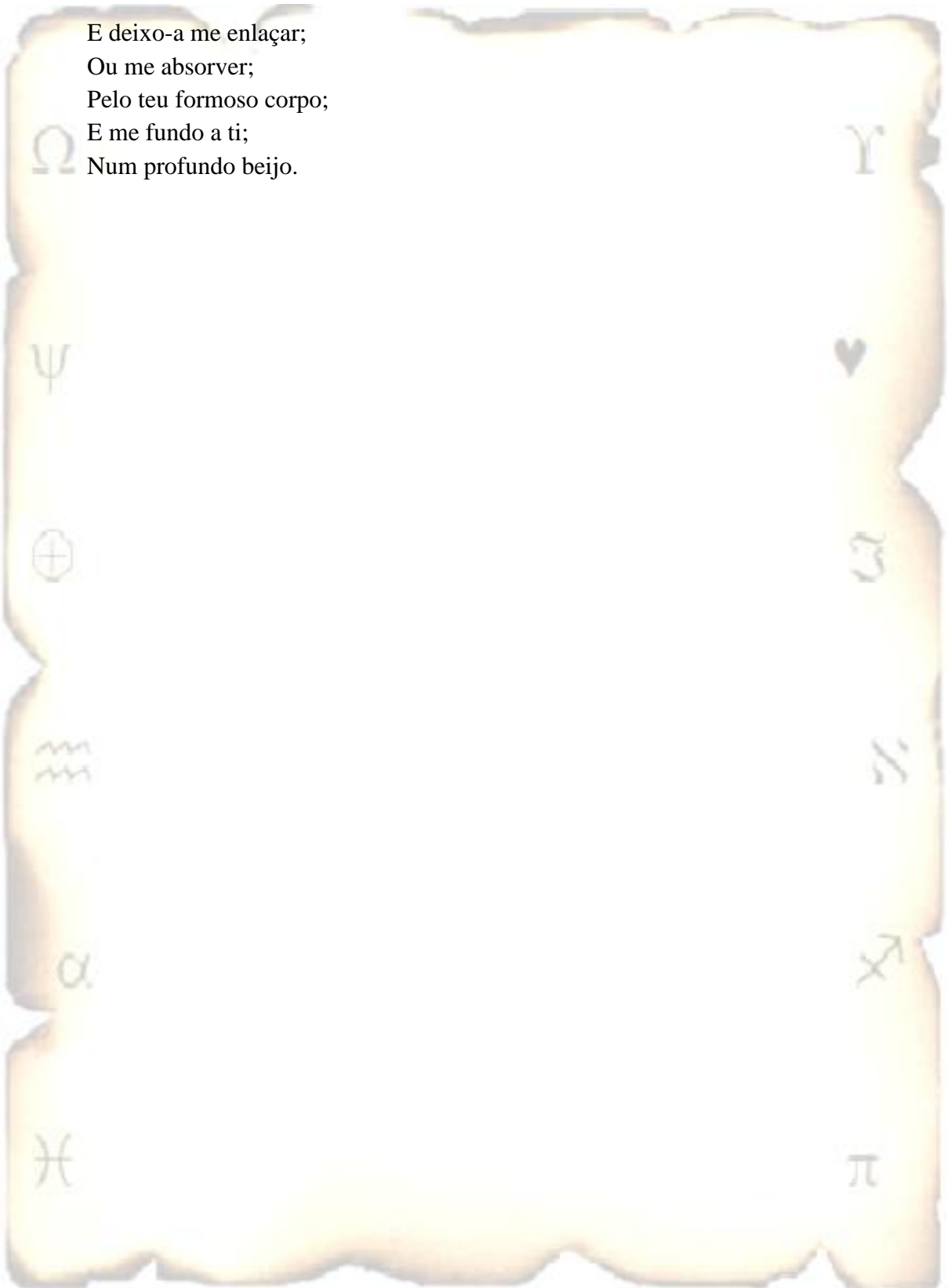
⚡ Lábios rosa rubros  
Com pele alva avermelhada,  
Como estivesse sem graça  
De estar a lhe observar.

○ E quando me vejo,  
Estou sendo levado;  
Pelos pensamentos  
E flutuando ao sabor do vento  
Ora mirando-lhe nos olhos  
Ora mergulhando o rosto  
Nas matas do teu cabelo.

⋈ E me espraio na grama  
E vejo o Sol eclipsar  
Atrás do teu rosto;  
Sinto o pulsar da Terra  
Nos teus seios

E no teu alento.

E deixo-a me enlaçar;  
Ou me absorver;  
Pelo teu formoso corpo;  
E me fundo a ti;  
Num profundo beijo.



## 5.34 - A MULHER IDEAL

Estava a te procurar  
Em qualquer lugar;  
Olhava para aquela  
E não era ela,  
E não estava  
Em nenhum lugar.

Um dia entraste no meu ninho  
Como um passarinho,  
Sem pedir licença  
Foi se aconchegar.

Fizemos amor  
E me puseste a dormir;  
Quando acordei,  
Estava com este samba canção  
E meu pijama como camisola.

Com teus beijos  
Regados à torrada com geleia  
Alimentou-me,  
E com café quente me despertou.  
Foi se embora  
E um imenso vazio deixou;

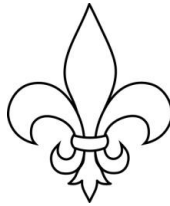
Hoje sonho com ela;  
Com os beijos dela;  
Com os aromas dela  
E com a alegria do seu olhar.

Todo dia ela volta ao ninho  
Como um passarinho,  
Com seus sonhos a me alimentar;  
Dando-me asas para voar.

E logo vai se despindo,  
Na sua mais singela pureza,  
Em toda a sua natureza,  
E o nosso amor vai esculpindo;

E agradeço a Deus  
De tê-la posto  
Em meu caminho  
E de nos ter unido.

Ω Hoje ando por aí  
Apreciando a mãe natureza  
Em toda a sua beleza,  
Mas, com a certeza  
De que é ela,  
Que é ela que sonha  
Os meus sonhos  
Ψ E veste o meu pijama.



5.35 – Amo-a Porque Simplesmente a Amo

Ω  
Todo dia vejo seu olhar singular  
Fazendo meu dia brilhar;  
E quando estou a caminhar  
Percebo que nem é a mais bela.

Ψ  
E no meio de tantas estrelas  
Nenhuma esta a me interessar;  
Pois, é com os trejeitos dela  
Que eu esqueço meus receios.

⊕  
E quando olho meus anseios,  
Aqueles mais verdadeiros,  
E vislumbro meus Sonhos;  
Vejo que está lá.

⊕  
Assim compreendo  
Que o amor verdadeiro  
Não está nos modelos,  
Nem nos estereótipos,  
Mas naquela que de algum modo  
Está a nos cativar.

α  
E ao meu lado na cama,  
Ou sentado no sofá,  
Pego-a nos meus braços  
E fico a observar.

⊕  
E aquela sensação de calma  
Misturada à de prazer,  
Eu nem sei bem como dizer,  
E a certeza de que é ela  
Que preenche meu coração.

⊕  
Aí mergulho nos cabelos dela  
E inspiro seu perfume  
E me inundo de sua fragrância  
Que me tira o ar.

Υ  
Refrão

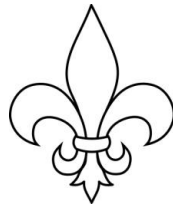
♠  
Refrão

♠  
Refrão

♠  
π

Arrebato-a em meus abraços,  
Mordo seus lábios,  
Com minhas pernas enlaço-a,  
E minha alma deixo levar.

Ω Recosto sua cabeça  
Junto ao meu travesseiro;  
E a fito nos olhos  
E tenho toda a certeza  
Que é ela que dá sentido  
E rumo para a minha vida.



### 5.36 - VOCÊ QUER? VERSUS VOCÊ ME QUER?

Ando pelas avenidas  
E vários rostos vão se perfilando;  
Imagens em minha mente vão brotando,  
Entre ódios, amores e indiferenças,  
As pessoas eu vou classificando.

Varias beldades vão aparecendo  
E poucas vou escolhendo;  
Ora pelo instinto animal  
Ora pela beleza natural.

Indago-me sobre essas diferenças  
Que minha mente não entende;  
Mas que meu corpo compreende  
E me envia sinais hormonais.

Minha mente me repreende  
E me alerta sobre o amor humano;  
Sobre os laços afetivos  
Que podem me ligar ao feminino.

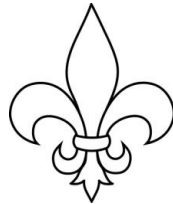
Mas a vida quer se manifestar  
E se enriquecer de experiências;  
Daquilo que se chamava de indecência,  
Mas, hoje em dia se tornou vulgar.

Jovens doces e imaturas  
De almas a serem lapidadas,  
Cruzam meu caminho  
E não sabem a diferença  
Entre o querer de um homem  
De viver uma experiência plena  
E o simples copular,  
Ou do ato sexual realizar.

Atiram-se afoitamente;  
Cruzando os destinos;  
Querendo ser amadas,  
Mas se oferecendo tão simplesmente

Com uma simples súplica - Você quer?  
Despem-se de suas purezas  
E mostram que do jogo do amor  
Não entendem nada.

Ω Não sabem que, se entendessem  
Um pouco do romantismo;  
E que o amor exige a compreensão  
Que somos muito mais que um corpo;  
Que o homem tem que ver a mulher  
E a mulher também tem que ver o homem;  
Ψ Faria a simples pergunta: Você me quer?  
E talvez ouvisse a resposta:  
De todo o meu coração e de toda minha alma.





### 5.37 - O SOL DE MINHA VIDA

Ω Por que estás a vagar  
Neste céu sem luar,  
No breu desta noite,  
Sem onde se fixar?

Ψ Ainda não percebeste  
Que está em outro universo,  
Muito além e distante  
De onde é teu lugar.

No céu de outro alguém  
Você seria só mais uma estrela,  
Brilhando perdida  
Na imensidão da noite.

⊕ Sem onde orbitar,  
Vagando em um imenso vazio,  
Que nem desconfias  
Que do meu lado  
É o teu lugar.

~ No meu céu  
~ Nada estaria a tua volta;  
E o azul seria teu palco  
Sem cortina, sem figurantes.

○ Simplesmente pura e nua  
Como a branca lua,  
Estarias a navegar  
Nessa imensidão debaixo do luar.

♋ Pois ao meu lado  
É o teu lugar;  
E estaremos a navegar  
Sobre as ondas da paixão.

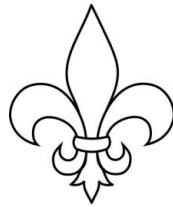
E tudo será dia  
Sob a luz que irradia  
De branca face,  
Bela e torneada  
Da mais pura singeleza

Que caracteriza tua beleza  
De uma Deusa Grega.

E ao acordar em meu ser,  
Verás transparecer  
Teu espírito resplandecer;  
E te daria um nome bem simples:  
Sol da minha vida...



Variações da Poesia de R. Rodrigues.



## 5.38 - QUE O VENTO LEVE E A CHUVA LAVE

Ω Aí por que desta paixão  
Que consome meu coração  
Que me tira o sono  
E me carrega de devaneios?

Ψ Por que me cegaste  
E me prendeste  
Neste imenso labirinto,  
Cuja única saída  
Leva-me a você?

Α Aí, que imensa paixão  
Que se aninhou no meu coração,  
Que como pássaro de fogo,  
Arde e brilha de amor!

⊕ Que o vento leve,  
Que a chuva lave,  
Que a alma brilhe,  
Que o amor se enalteça,  
Que o coração acalme,  
Que a harmonia se instale;  
Que a felicidade permaneça.

⋈ Atenda meus rogos;  
Não me deixe nesse sufoco  
Para que eu possa amar  
E minha alma pare de reclamar.

○ Não se faça de difícil,  
Ou que o amor pareça impossível,  
Pois sei que me ama  
E que ouve meus reclamos.

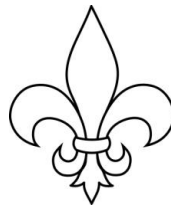
♋ Dome sua alma,  
Dirija o seu olhar  
Para mim que é seu lugar  
E aloje o amor no seu coração.

♋ E deixe sinceramente:  
Que o vento leve,  
Que a chuva lave,  
Que a alma brilhe,  
Que o amor se enalteça,

Que o coração acalme,  
Que a harmonia se instale,  
Que a felicidade permaneça.

E não se preocupe,  
Pois, após uma explosão de emoções,  
Parece que nada mais tem sentido;  
Mas não importa que pareça  
Que a musa se desvaneça;  
O que importa é que escreva  
Mesmo que na mais pura singeleza.

E deixe sinceramente:  
Que o vento leve,  
Que a chuva lave,  
Que a alma brilhe,  
Que o coração acalme,  
Que a harmonia se instale,  
Que a felicidade permaneça.



Ω You got my heart  
And get it to Rio;  
And I can't find  
The bridge that leads me to you;  
Where are you?

Ψ My body is here,  
But my soul is with you;  
My soul is far away  
And I feel an empty space  
That separate you from me.

⊕ And this air bridge  
That I need to fly  
In my thoughts  
Are as good dreams  
That I need live with you.

⊕ And the only word  
That my heart song  
Is your name;  
My love Fefe.

⊕ Pardon my love;  
Pardon from the deep of my heart  
If I feel insensitive  
Is because you stolen my heart  
And kept if you.

⊕ My God what I do  
Without your love,  
Without your presence  
That gives reason to my life.

⊕ Answer to my cry;  
Listen my heart;  
Feel all my pain;  
The pain of not have you.

⊕ Fernanda you got my heart;  
Don't be bad with me;  
My loved little witch;  
Because you are  
The my shined angel.

5.40 – Essa Sofrência de Viver

Ω Essa sofrência de viver,  
Essa vida sem você,  
Que me fere o peito,  
De um tal jeito  
Que nem queira saber.

Refrão

Ψ Como tivessem arrancado  
O coitado do meu coração  
Que de tão fraco  
Não quis mais bater.

Refrão

⊕ Por favor, sele meus lábios;  
Santifique essa dor  
Com o selo do amor  
Que dei a você.

⊕ Ilumine minha vida  
Com a luz de sua beleza,  
Que, com toda certeza,  
Fez-me apaixonar por você.

〰 Olhe esse pobre coitado,  
Perdido na vida,  
Faminto de amor,  
Que deseja de você.

○ Não me deixe nessa sofrência;  
Dessa vida sem você;  
Neste mal-querer  
De não ter você.

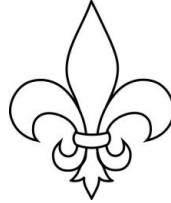
⊕ Não faça essa indecência,  
Nem toda essa pirraça  
Dessa desgraça  
De não me atender.

⊕ Atenda, pegue esse celular;  
Pare de se fazer difícil,  
Pois esse amor  
Está muito longe de ser impossível.

Ouçã meus anseios,

Que não são alheios;  
E os mesmos  
Do seu bem-querer.

Alimente essa paixão  
Que sai do fundo do coração;  
E feche os olhos,  
E viva toda essa emoção.



5.41 - Eu a Estraguei

Quis devolver e o pai não aceitou;  
Ele me disse que a estraguei;  
Mas não sei o que eu fiz;  
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Ela é tão linda,  
Um amor de menina;  
Eu estava tão apaixonado  
Que estava mais que enamorado.

Fiz todos os seus desejos;  
Ela com aqueles trejeitos,  
Com aquele olhar sorrateiro  
Não tinha como dizer não.

Quis devolver e o pai não aceitou;  
Ele me disse que a estraguei,  
Mas não sei o que eu fiz,  
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Eu não errei;  
Simplesmente a amei;  
Como a beijei;  
Só a agradei e a mimei.

Levei-a ao shopping,  
Dei banho de loja,  
Ela comprou sapatos  
E encheu o armário.

Ela fez o cabelo;  
Fez peelings e hidratação;  
Tirou cravo e ficou uma rosa;  
Era tão linda  
Que não precisou de máscara.

Dei banho de lama,  
Perfumei as calcinhas;  
Massageei seus pés;



Beije seus olhos.

Quis devolver e pai não aceitou;  
Ele me disse que a estraguei,  
Mas não sei o que eu fiz;  
Só sei que no fundo a amei.

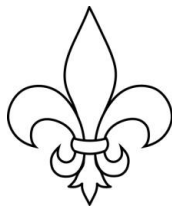
Refrão

Eu não errei;  
Simplesmente a amei;  
Como a beijei;  
Só a agradei e a mimei.

Mordi seus lábios,  
Arranhei seus flancos,  
Trancei suas pernas  
E fizemos amor.

Ela ficou exigente;  
Reclamou que não tinha crédito;  
Caí no descrédito;  
E ela me deixou.

Seu pai bateu na minha porta;  
Disse que não tinha devolução,  
Que, depois de estragada,  
Eu ia ficar na mão.



## 5.42 - O Caminho do seu Coração

O que um homem deve fazer  
Para conquistar o seu amor?  
Mostre-me o caminho  
Que vai me levar ao seu coração.

Este não pode ser muito longo  
Para que não me perca pelo caminho.  
Não pode ser muito curto  
Para que eu curta o percurso.

Não pode ser muito difícil  
Para que não me canse  
Antes que atinja você.

Não pode ser muito fácil  
Para que desfrute o gosto  
Da vitória da conquista.

Deve ter altos e baixos  
Para que eu possa subir  
No pedestal de sua beleza;  
E algumas descidas  
Para que fiquemos unidos nas dificuldades.

O preço pela conquista  
Não deve ser muito baixo  
Para que eu sinta o prazer  
De valorizar a mulher que você é.

Não deve ser muito alto  
Para que ele seja justo  
E dignifique e se ajuste  
Ao valor de nosso amor.

Tem que por certa resistência  
Para que eu sinta sua força  
E, na força de reação  
Eu sinta sua presença.

Não pode se entregar facilmente  
Para que mesmo sendo minha  
Eu desfrute o gosto da dúvida.

Ω Não pode ser muito difícil,  
Mesmo sendo um objeto precioso,  
Não saia mais caro do que pareça.

Ψ Tem que fingir  
Que está a fugir  
Para que os nossos laços  
Se estiquem e fortaleçam.

Que recrudesça a situação  
Para que como dois metais,  
Nossas almas se fundam em perfeita união.

⊕ Que o ato de amor  
Arrefeça a nossa paixão  
Para que vivamos  
Sob o calor brando do amor.

☞ Que seja um doce jogo  
Para que em cada lance,  
Você deixe escapar um sorriso  
E seja presenteado  
Com o brilho de seus olhos.

○ Para que, em cada jogada  
Tenha que dar um passo atrás  
Para poder avançar algumas casas.

♋ Para ficar rezando  
Que no próximo lance  
Fique presa em meus domínios;  
E que tenha que me pagar  
Na moeda do amor.

♋ Que eu ganhe créditos  
No jogo do amor  
E que, no final,  
Habitemos a mesma casa.